

TUDO SER HUMANO DEVE SABER

Este livro em arquivo e cd pertence à JUSSARA CARZINO –
Título deste livro: TODOSER HUMANO DEVE SABER
Proibida a reprodução total ou parcial. Todos os direitos reservados à autora.

TODOSER HUMANO DEVE SABER

JUSSARA CARZINO
Autora

Proibida reprodução total ou parcial
Todos os direitos reservados à autora sob pena das sanções previstas em leis.

Curitiba – Paraná

PRÓLOGO

Além do Sistema Solar, bem acima do Universo Negro, existia uma imensa galáxia chamada CHEP.(Conselho dos Habitantes Eternos dos Planos). No centro desta galáxia, sete gigantescos portais davam acesso a sete Mundos Superiores. Estes portais eram como degraus que conduziam ao Conselho Superior, onde habitavam os Conselheiros Superiores, responsáveis pela evolução daqueles sete universos. Passando o Conselho Superior, chegava-se à outra galáxia muito maior, SCHEP, Supremo Conselho dos Habitantes Eternos dos Planos. Lá ficava o Conselheiro Supremo, que regia todo o Grande Cosmos, os Mundos Superiores, o Grande Conselho, O Conselho Superior e o Adan, um ambiente composto por sete mundos esféricos, um pouco menores que os Mundos Superiores. Os ambientes adaninos ficavam embaixo dos portais de Entrada dos Mundos Superiores, porém à distância de um Mundo. Cada esfera era habitada por legiões de adaninos, cada uma regida por um Grande Guardião. Acima deles estava o Conselheiro Guardião, responsável por todas as vidas adaninas. E que, além disso, comandava um grande exército de Mensageiros, que faziam a ligação com todos os comandos. E ainda sete mensageiros guardiões encarregados de trazerem Essência Cristalina, da Galáxia CHEP. O Conselheiro Guardião possuía a Chave da Vida dos ambientes adaninos. Cada vez que chegava Essência cristalina esta era colocada numa espécie de molde. A chave também era colocada ali. Quando a essência descristalizava, transformava-se em Água da Vida. A chave guardava o código da essência. Então O Conselheiro Guardião chamava um Guardião mensageiro e este ficava encarregado de levar a Água da Vida e a chave até os ambientes adaninos, onde eram entregues ao Guardião Adaniano.

CAPÍTULO I

O PRINCÍPIO

Isaut era um dos guardiões mensageiros, do Adan. Desenvolvia o seu trabalho natural e tudo ia cada vez melhor. Recebia a Água da Vida que lhe era entregue pelo Conselheiro Guardião, juntamente com a Chave que possuía o Código para transformação da Água da Vida e a trazia para o Guardião de cada esfera adaninas, pois cada esfera possuía um. O Guardião Adaniano recebia a Água, colocava-a na fonte, que ficava no centro da esfera adanina, com a chave destravava a fonte, que recebia o código e a partir daí a água ia se transformando em essência fluídica, que alimentava a todos os adaninos com vida. Por isto as fontes eram chamadas fonte da vida. Depois de totalmente decodificada a chave era devolvida ao guardião mensageiro para que ele a levasse de volta ao Conselheiro Guardião. Assim os adaninos mantinham sua evolução e continuavam suas vidas independentes, alimentados pela essência da fonte. Esta chave era única, e representava a própria vida do

Adan, pois era levada a todas as esferas adaninas, juntamente com a Água da Vida, pelos mensageiros guardiões.

Tudo esteve sempre na mais perfeita ordem até que certa vez Isaut entregou a chave ao Guardiã da sexta esfera adanina e se recolheu ao seu espaço para aguardar a devolução da chave a fim de levá-la de volta ao Conselheiro Guardiã. Ela era primordial para decodificação da essência necessária à alimentação de todas as esferas adaninas. Assim na época correta ele dirigiu-se até a região adanina para apanhá-la. Foi quando notou que alguma coisa havia mudado, porém não sabia definir o que. Chegando à sexta esfera adanina, apresentou-se ao Guardiã Esbu, o responsável, esperando receber a chave para devolvê-la. Este lhe disse que outro guardião mensageiro já tinha vindo buscá-la, Isaut não estranhou e nem desconfiou de nada. Pois todos se entendiam perfeitamente a evolução dos seres era tão fantástica que não havia desconfiança da parte de ninguém. Ainda alertou o guardião dizendo que achara alguma coisa diferente na essência do ar, ao que este respondeu que tudo estava correto e correndo na mais perfeita harmonia. Tudo continuava como sempre, cada vez melhor. Apesar do acontecido, Isaut, nem sequer se preocupou em informar ao Conselheiro Guardiã, pois tudo andava naturalmente naqueles mundos. Todos os seres tinham a mais absoluta confiança uns nos outros. Então ele voltou ao seu espaço, aguardando novas tarefas, enquanto tratava da sua evolução. Se não fosse chamado ele aguardaria a época de apresentar-se, juntamente com todos os outros. Antes, porém da época em que devia se apresentar, Isaut foi chamado, e com toda sua pureza, dirigiu-se ao espaço do Conselheiro Guardiã, responsável por todas as vidas adaninas.

A TRAVESSIA DOS PORTAIS

Após o encontro, Isaut partiu apressado rumo à Galáxia SCHEP, Supremo Conselho dos Habitantes Eternos dos Planos, deixando atrás de si um rastro de luz faiscante. Ele ia à presença do Conselheiro Supremo, em missão urgente. Passaria pelos Grandes Universos Superiores, através dos sete portais.

Assim rapidamente chegou ao primeiro Grande Portal que era formado por sete cores diferentes, alinhadas em forma de arco. Saudando o Guardiã deste portal, apresentou-lhe sua chave de Guardiã Mensageiro, o que lhe dava autorização para atravessar os Sete Cosmos Superiores. Os raios do arco vibravam as qualidades do ser que passava sob ele, e fortalecia-o para atravessar aqueles mundos superiores.

Isaut parou sob o grande arco colorido, recebendo as vibrações.

Os raios vermelhos fizeram brilhar a vida dentro dele.

Os raios rosados vibraram a gratidão pela vida.

Os raios amarelos o encheram de respeito.

Os alaranjados o colocaram em alerta.

Os verdes o encheram de sabedoria.

Os azuis o encheram de força.

Os violetas o purificaram e vibraram o motivo que o fazia atravessar os sete portais. Então, aquele Guardião, o liberou e ele entrou num mundo de diáfanas luzes coloridas de um brilho muito suave.

Na vastidão daquele espaço, Isaut saudava os irmãos que passavam por ele. Eram seres brilhantes, de todas as cores, que executavam suas tarefas, de acordo com as ordens recebidas do Grande Conselho. Enquanto trabalhavam, brilhavam, refletindo as mesmas cores do primeiro portal, que dava acesso àquele mundo.

O ambiente emanava tanta pureza e felicidade que se Isaut não estivesse com tanta pressa, ficaria ali no Primeiro Degrau, desfrutando a companhia daqueles seres tão belos e atarefados.

Isaut sentiu os fios de vida do seu ser, ligados ao Mundo que ele atravessaria agora. O Portal vibrou, derramando finíssimos fios prateados sobre ele. Novamente um sentimento intenso de amor e felicidade o invadiu. Os seres que ali habitavam, aproximaram-se lhe desejando boas vindas. Seus corpos emitiam raios prateados finíssimos que brilhavam de cima para baixo, se apagando. Em seguida repetiam o movimento, transmitindo confiança e determinação. Essas energias, Isaut absorveu profundamente, pois era o impulso necessário para atravessar o Segundo Degrau.

Chegando ao terceiro portal, que emanava um intenso brilho dourado suas energias foram unificadas dentro dele. Assim, harmonizado com os seres do Terceiro Plano, Isaut foi transportado para o Quarto Pórtico.

Chamado de Portal Cristalino, por seu brilho límpido, quando o quarto portal foi aberto para receber Isaut, toda a pureza do seu ser foi fortalecida. Os seres deste Universo eram quase transparentes e brilhavam como cristais batidos por raios luminosos. Cercado carinhosamente por eles, Isaut, atravessou o Quarto Plano e parou diante do Quinto Portal. Era o Portal de Véu, cuja majestade e imponência podiam ser sentidas de longe. Finíssimos fios de energia se entrelaçavam como véus, formando um desenho ímpar, que mudava a cada pulsar.

De um brilho branco e transparente eram os seres dali. Após passar pelos véus, energéticos do arco, Isaut foi tomado pela força pura do ambiente, transpondo rapidamente aquele Universo. Enquanto subia podia ver e sentir os Grandes Guardiões que ladeavam o Conselho de Bênçãos. Dali provinham as dádivas do Conselheiro Supremo, que eram distribuídas aos seres do Grande Cosmos, conforme a evolução e necessidade de cada um. Ao passar por eles, Isaut saudou-os respeitosamente, no que foi correspondido, parando a seguir no Sexto Portal. Era o Portal de Fogo.

Longos e brilhantes raios de luz saíam dali, projetando-se a grande distância, como labaredas de fogo. Era o fogo purificador. Nenhuma energia que não fosse purificada conseguiria passar por ali, sem ser desintegrada. Três Grandes Guardiões ficavam em frente deste Portal. O primeiro era o "Guardião do Conhecimento", o segundo era o "Guardião do Entendimento" e o terceiro era o "Guardião do Ensino".

Isaut saudou o primeiro Guardiã, e apresentou sua energia prateada. Ao segundo, ele apresentou a sua energia dourada. Ao terceiro, ele apresentou a sua energia cristalina. Então, aquelas labaredas envolveram todo o seu ser, e ele pode atravessar o Portal, pois estava completamente purificado. Alguns seres aproximaram-se para recebê-lo, saudando-o fraternalmente e entregaram-lhe uma chave dourada, símbolo dos Portais abertos, e ele pode seguir até o sétimo e último Portal que era o Portal dos Grandes Guardiões. Sete tronos faziam parte deste Portal e em cada trono assentava-se um Grande Guardiã. Isaut entregou-lhes a chave dourada, recebendo deles, uma coroa de brilhantes, com a qual foi coroado. Era o sinal de que estava preparado e tinha autorização para entrar no Grande Conselho.

O GRANDE CONSELHO

No vasto espaço a movimentação dos arautos anunciou a entrada de Isaut. Grandes seres brilhantes aproximaram-se e o escoltaram à entrada do Grande Conselho. Aqui, as luzes brilhavam derramadas em suaves cascatas. A imponência do lugar encheu Isaut de todo respeito que merecia o ambiente.

Doze grandes tronos dourados enfileiravam-se lado a lado. Em cada trono assentava-se um Grande Conselheiro. Cada um deles segurava um reluzente cetro dourado, que faiscava quando era movimentado.

À entrada de Isaut, eles estenderam os cetros faiscantes em sua direção. Significava que já o aguardavam, e que ele poderia prosseguir até a presença do Conselheiro Supremo.

PERANTE O CONSELHEIRO SUPREMO

Finalmente, Isaut chegara a Galáxia SCHEP, Supremo Conselho dos Habitantes Eternos dos Planos. Ali, se encontraria face a face, com o Conselheiro Supremo. Era impossível descrever a sensação de felicidade pura, que enchia o seu ser, naquele momento. E a beleza do ambiente, também indescritível, colaborava para que ele se sentisse o mais completo dos seres.

À sua frente abria-se uma fonte, de luzes puríssimas, circundada por uma escadaria que levava a um trono maior e mais brilhante que os tronos dos Grandes Conselheiros. Era o trono do Conselheiro Supremo. Lá estava "Ele". Isaut curvou-se diante daquela presença magnífica, aspirando ao mais delicioso perfume. Era maravilhosa a mistura de brilhos cristalinos, sons de coros angelicais e perfumes celestiais que emanavam da grandiosidade daquele ser. Ele era o Conselheiro Supremo. Maior que todos os Grandes Conselheiros, a pureza do seu brilho projetava-se por toda aquela galáxia, iluminando e envolvendo a todos quanto por ela adentravam. Como ele gostaria de ficar mais tempo desfrutando da pureza e do amor perfeito que o Conselheiro Supremo lhe transmitia. Porém o motivo de sua vinda era muito grave, de maneira que começou a vibrar seus raios de luz imediatamente, para transmitir a mensagem:

“Eu, Isaut, Guardião mensageiro adanino, apresento saudações minhas e de todas as legiões adaninas e ainda do Guardião Conselheiro. O Sexto ambiente adanino está em desarmonia.”

Os movimentos do Conselheiro Supremo deram a entender que ele tinha conhecimento de tudo que acontecia, por mais distante que parecesse. Porém, Isaut sentiu que devia prosseguir.

“Esbu, o Guardião sextadanino, quer que o transformem em Conselheiro Guardião. Assim, ele poderá formar um Universo independente do Grande Cosmos. Alguns concordaram. Porém outros conseguiram fugir e nos incumbiram de trazer a notícia, já que não poderiam entrar no Grande Conselho sem purificação e havia pressa na mensagem”.

O Conselheiro Supremo levantou-se como um raio, entre coriscos e energias faiscantes. Ao seu movimento, grandes seres brilhantes acorreram, colocando-se em alerta. Então, o ambiente encheu-se de sons parecidos com trombetas e clarins, trovões e relâmpagos, e toda aquela galáxia estremeceu.

Isaut continuou:

“Ele achou que formando um Universo paralelo sob seu comando, poderá crescer e se fortalecer para derrotar o Conselheiro Supremo. É rebelião total, contra todos os seus irmãos. Ele quer que sejam submissos a Ele, e adorando-o, façam apenas a sua vontade. Assim, para ter domínio total sobre todos decidiu separar o Sexto Aden dos outros. Alguns concordaram com ele, outros quiseram sair, porém foram forçados a ficar. Em vez de devolver a Chave da Vida para que eu a levasse de volta. Quando fui até lá, ele disse que já a havia entregue a outro guardião mensageiro e que este já havia levado a chave. No entanto ele mesmo foi à presença do Guardião Conselheiro, enquanto eu aguardava a decodificação da essência. Quando fui chamado a presença do Conselheiro Guardião vi que Esbu havia vibrado raios diferentes dos naturais e para defender-se o Conselheiro Guardião foi obrigado a cristalizar seus raios protegendo-se das vibrações de Esbu, que queria sugar suas energias. Assim transformado em Cristos, consegui salvar muito dos irmãos, levando-os para o Sétimo Aden, onde foram acolhidos. Agora aguardamos vossas ordens.”

O Conselheiro Supremo assentiu com um movimento, e Isaut saudando-o, disse:

“Conselheiro Supremo, aqui termina a minha missão especial. Solicito permissão para voltar, prosseguindo com a evolução natural de minhas atribuições cósmicas”.

“Permissão concedida” – respondeu o Conselheiro Supremo.

Assim, Isaut retirou-se da Galáxia SCHEP e dirigindo-se aos portais, retornou para o seu lugar.

Imediatamente, o Conselheiro Supremo reuniu os Grandes Conselheiros e um imenso exército de guardiões.

“Os seres adaninos do sexto Aden, estão presos. O Guardião Esku usou a chave do Guardião Conselheiro para fechar a fonte de energia do entendimento dos adaninos. Embora não tenham recorrido a mim, é meu dever libertá-los. Esqueceram a própria liberdade, deixando subjugar-se em uma situação totalmente adversa à evolução cósmica”. Disse ele. “Temos de ajudá-los mesmo que não tenham nos pedido, a fim de que não contaminem também os outros Adens”.

Então, como relâmpagos reluzentes, todo aquele exército partiu atravessando os grandes portais em direção aos mundos esféricos dos Adens.

A GRANDE REVOLTA

Assim que o Conselheiro Supremo e sua comitiva aproximaram-se do Sexto Aden, avistaram uma grande nuvem branca, diferente de tudo que existia no Grande Cosmos. E sob aquela nuvem, onde esperavam ver a imensidão de energia brilhante que emanava dos Adens, viram uma massa fosca, O brilho do Sexto Aden se condensara em um tipo de gás e subira, virando aquela espécie de fumaça. O resto se dissolvera, formando a massa escura e viscosa que exalava um cheiro insuportável para os seres cósmicos.

Aquela transformação era desconhecida para todos. Esku havia escravizado os seres pelos quais era responsável. Eles haviam trabalhado tanto e tão depressa para desligar o Sexto Aden da estrutura original do Grande Cosmos, que estavam totalmente exauridos. E pior, haviam perdido muito do brilho energético de seus corpos, naquela estranha e desgastante tarefa de destruição, contrária à natureza de todos. Não tinham sequer lembrado as leis que regiam as Galáxias Cósmicas e Celestiais. Muitos daqueles seres enfraquecidos viram o Conselheiro Supremo e se arrependeram do mal que fizeram, porém era tarde demais. Não puderam sequer aproximar-se dele, devido à exaustão de seus corpos.

O GUARDIÃO ESKU

Rapidamente, os guardiões encarregados das trombetas cósmicas que eram usadas para comunicações distantes, começaram a transmitir a vibração das notícias pelo Grande Cosmos. Todos, do menor ao maior, deveria saber o que estava acontecendo. Enquanto isso, o Conselheiro Supremo aproximou-se mais do Sexto Aden, tentando se comunicar com Esku, o Guardião sextediano. Quando ele apareceu estava quase irreconhecível. Sua antiga cor, de brilho azulado que emanava lindos raios azuis, havia mudado para uma cor avermelhada. Os antigos raios brilhantes agora opacos pareciam sugar as energias ao seu redor.

Então, ele vibrou seus raios de luz avermelhada, e o tom da sua vibração saiu estranho e confuso:

“Aqui estou, Conselheiro Supremo! Ah! Eu também sou grande! E ainda tomarei o teu lugar. Estes aqui, - apontou para os seres ao seu redor – estes aqui, já são meus. Agora eu os governo. E em breve terei ainda mais!”

“Meu filho.” - disse o Conselheiro Supremo. - “O que fizeste? Arrepende-te! Liberta-os. Volta, todos nos uniremos para consertar o que houve”.

“Não!” – Respondeu Esbu. - “Que consertar o quê! Está tudo certo, não tem nada para consertar. Agora sou o dono de tudo e de todos. Sou o guardião! Ninguém pode fazer mais nada para livrá-los. Já são todos meus. Até os que não queriam me aceitar, agora já me pertencem. Não podem fazer mais nada para se livrar. É tarde para isso!”

“Mas, filho”, – falou o Conselheiro Supremo. - “Eu sempre te amei, todos te amavam, confiavam em ti. Sempre tiveste poder. Nada te era proibido. Porque entraste em pecado?” Pecado significava qualquer ação contrária à natureza do Cosmos.

“Que pecado!” - Esbu parecia rosar. - “Pecado não existe. Você e os Sábios do Grande Conselho inventaram isto para fazerem o que quiserem e dominar os outros. Não são nada mais do que eu.”

O Conselheiro Supremo vibrou a energia da razão de Esbu, dizendo:

“Você bem sabe que a evolução é feita pela concordância e pela união. Para haver o crescimento é necessária a troca de energias iguais, porém mais purificadas. Só assim todos são fortalecidos e podem passar para os outros Planos. Eu sou o Conselheiro Supremo, do Grande Cosmos, você é o Guardião do Sexto Aden. Não porque escolhemos, mas porque todos unidos desejaram que assim fosse. Devido a evolução que alcançamos através do trabalho desenvolvido por cada um de nós. E a sua responsabilidade é a mesma que a minha, o bem estar e a evolução de todos. E a única maneira de passar adiante nos degraus para Conselheiro é ser o mais perfeito possível, para que não haja impedimentos. Devemos cumprir a evolução natural, pois nem sabemos que coisas podem acontecer se agirmos fora dos padrões do Grande Cosmos”.

Porém, a energia da razão e da ligação com o Conselheiro Supremo, havia se apagado no ser de Esbu, a partir do momento em que ele dera vazão às suas vontades, desligando o Sexto Aden do plano onde ficavam os universos esféricos. Por isso, ele não quis ouvir e continuou:

“Nada, quando eu governar tudo não precisarei esperar mais nada”.

O Conselheiro Supremo insistiu:

“Sua transformação lhe tirou a sabedoria, não entenderias agora. Volta, nós te ajudaremos. Serás perdoado. Poderás entrar na recuperação de suas energias e então poderá assumir seu posto novamente.”

O perdão era a maior dívida celeste, significava que o ato cometido, qualquer que fosse ele e suas conseqüências, seria totalmente apagadas pelo fogo purificador.

Esbu não aceitou, e respondeu:

“Eu sou o Grande Guardião e Grande Conselheiro, agora. Serei mais forte ainda e destruirei todos os que não me aceitarem”.

Todos perceberam que nada mais restava a fazer em favor de Esbu. A pureza havia sumido do seu ser, e a vontade maligna superava a razão cósmica. Nunca, em todas as eternidades houvera um acontecimento como aquele.

O Conselheiro Supremo ordenou:

“Liberta aqueles que não querem ficar contigo e me entregue a chave. Nós os salvaremos”.

Esbu vibrou mais forte:

“A chave? Nunca, ela me pertence, eu a conquistei com méritos e não libertarei ninguém, é tarde, eles são meus. Eles me aceitaram...”

A GRANDE EXPLOSÃO

Esbu não havia nem acabado de transmitir a última vibração ao Conselheiro Supremo, quando se ouviu um estrondo terrível. As nuvens brancas carregadas de energia deturpada explodiram, incendiando a massa escura e devorando as energias. Os Grandes Seres que acompanhavam o Conselheiro Supremo afastaram-se rapidamente para não serem atingidos por aquele fogo estranho. A explosão foi tão grande que empurrou o sexto Aden para baixo, precipitando-o em um enorme vácuo. Sem poder fazer nada para impedir, todos ficaram olhando, enquanto seus irmãos iam se perdendo num espaço negro e sem luz.

O CONSELHEIRO SUPREMO

Quando a estranha nuvem branca queimou por completo, e o ambiente ficou limpo, o Conselheiro Supremo purificou o lugar onde estivera o sexto Aden, para que não restasse ali, mais nenhuma energia deturpada. Todos lamentaram o ocorrido, porém nada podiam fazer no momento, sob risco de também serem destruídos.

Logo, Grandes Guardiões vieram e fecharam aquele espaço, com grandes montanhas de brilho cristalizado. Então o Conselheiro Supremo retirou-se para a sua galáxia, procurando um meio de trazer os perdidos de volta.

Os Conselheiros dos Adens tinham total autonomia e deviam dar todo o ensino e apoio necessário aos seres sob sua guarda, por isso eram chamados Guardiões. Todas as decisões, no entanto, eram tomadas em comum acordo com o Grande Conselho e finalmente com o Conselheiro Supremo.

Os Guardiões ou Conselheiros dos Adens, eram também chamados Mestres dos Adens, possuíam doze discípulos. Cada um responsável por uma legião de aprendizes, comandados e executores, encarregados da evolução dos Adens. Havia ainda os Grandes Guardiões, que tinham o poder de guarda das energias cósmicas e da ligação de todos os seres com o Conselheiro Supremo. Estes tinham sob seu comando várias legiões de pequenos guardiões, que zelavam pela harmonia dos seres cósmicos.

Autoridade máxima do Grande Cosmos, O Conselheiro Supremo, foi o único que conseguiu a ligação com as galáxias superiores, graças ao trabalho de evolução que sempre praticara. Estas ficavam muito além da galáxia celestial, conhecida como Céu. Lá habitavam seres com forma de vida superior à do Grande Cosmos, devido a alta evolução que possuíam. O Conselheiro Supremo alcançara a grandiosidade de pertencer àquela superioridade e agora o seu conhecimento era transmitido aos que guiava, a fim de que todos alcançassem o mesmo estágio.

Todos se uniram para compensar o abalo que a grande catástrofe causara. Montaram turmas de conforto, obediência, adoração, louvor e glorificação ao Conselheiro Supremo. Reconhecendo o zelo com que ele sempre cuidara de tudo, abdicando do direito adquirido, de partir para as galáxias superiores, continuando sua evolução no Plano Superior para ficar comandando os menos evoluídos que eram todos os seres do Grande Cosmos. .

De todas as hierarquias, vinham os seres para servi-lo e consolá-lo. Então, o Conselheiro Supremo selou os sete Portais que davam acesso a sua galáxia. E decidiu que só seriam abertos novamente, depois que seus amados filhos perdidos voltassem para o Aden que haviam destruído. Todos sem exceção concordaram com essa decisão. Construíram então, uma passagem inversa, por onde todos transitariam até que os selos que lacravam os portais fossem novamente abertos.

Foi assim, que confiando nos seres e amando-os como a si mesmo, deixou que Esbu, tomasse conta do Sexto Aden, entregando-lhe a chave de Guardião ou Conselheiro do Sexto Aden, devido ao alto grau de evolução que ele alcançara como os outros seres que também haviam recebido o galardão de Guardião ou Conselheiro de Aden. Então, ele criou um campo de energia para refletir seus raios de luz, assim receberia a energia duplicada a fim de apressar a sua evolução e de todos que estavam sob sua regência. Porém, como ele começou a sentir pressa, aquele campo passou a refletir a mesma energia, ampliando-a muitas vezes mais. Assim, aquela energia foi reabsorvida, deturpando seu ser, a ponto de dominar seus irmãos e usá-los para a destruição.

A FIDELIDADE DOS PUROS

Yesus, antigo Mestre Conselheiro do sexto Éden, tinha conseguido manter-se fiel à natureza pura dos seres cósmicos e evoluído para Guardião Conselheiro, tendo se tornado então Guardião da Chave Decodificadora, da Água da Vida. Estágio evolutivo que era o próximo passo de Esbu, para o qual ele se preparava. Quando foi afrontado por Esbu, para não causar-lhe dano, o que era contrário à todo o equilíbrio do Cosmos, cristalizou suas energias, para escapar das vibrações desconhecidas que Esbu estava emanando. Assim agindo, salvara não só a sua vida, mas a de vários guardiões, aprendizes e executores, levando-os para o sétimo Éden, que era o mundo mais próximo ao seu e de igual categoria. Após todos estes acontecimentos, o Conselheiro Supremo mandou que levassem o antigo Mestre Yesus, atual Guardião Conselheiro, agora transformado em Cristos, para a Galáxia Celestial, onde suas energias seriam descristalizadas com a "Água da Vida". Os sextediano salvos voltaram para o lugar onde fora o sexto Éden, redividiram suas funções e começaram a reconstrução daquele plano.

Ao ver o que acontecera com seus irmãos, os que haviam permanecido fiéis às leis cósmicas, e ao Conselheiro Supremo, deram graças ao Mestre Yesus, que para salvá-los, cristalizara seus raios de luz, transformando-se em Cristo. Através dos blocos de energia cristalizada, observavam o Aden perdido, sem poderem interferir e recomeçaram a trabalhar.

CAPÍTULO II

O NOVO ESPAÇO

O sexto Éden impulsionado pela força da grande explosão foi lançado no vácuo como uma enorme bola de fogo. Esku e os seres que aí estavam, afundaram rapidamente no interior daquela massa viscosa, para não serem queimados, pois o fogo se propagava rapidamente. Desintegrando muitos, enquanto outros eram lançados pelas explosões que se seguiram, e ficaram ardendo pelo caminho, como pequenos lumes perdidos no espaço.

A TRANSFORMAÇÃO DOS SERES

Depois de muito tempo, aquela bola de fogo começou a diminuir a velocidade. No entanto, continuou vagando pelo espaço negro, enquanto o fogo consumia as energias deturpadas. Eternidades se passaram, e então quando o fogo se apagou Esku saiu das profundezas do seu esconderijo. Estava totalmente transformado. Seu corpo, outrora brilhante, estava escuro e sem brilho. Sua forma também havia mudado. Se algum dos seus comandados o visse agora, certamente fugiria de pavor. Chifres enormes saíam do alto de sua forma horrenda. Longas e afiadas garras lhe saíam das mãos. Seus pés eram patas enormes, o corpo coberto por estranhas escamas. Ele tremulava, tentando recuperar seu brilho e sua forma antiga, pulava, balançava, voava, e nada, não havia meios de recuperar seus poderes.

A pureza do seu ser havia sido perdida, e ele sabia que a culpa era sua, sabia, mas não admitia. Sentiu uma coisa estranha, uma enorme aversão pelo bem, pela luz e pela pureza. Jurou vingança. Sentiu estranhos sons vindos de dentro de si. Eram completamente diferentes das antigas vibrações de pureza. Sentiu-se impotente, porém o antigo instinto de sabedoria lhe pediu para ter paciência e aguardar o momento da grande vingança. Enquanto este momento não chegasse, ele faria de tudo para ofender ao Conselheiro Supremo. Depois da transformação que sofrera por sua própria vontade, sabia que suas chances de perdão eram nulas.

A DIVISÃO

Os primeiros seres que começaram a sair da massa queimada foram aqueles mesmos que o apoiaram na revolta. Estavam todos assim como ele, horrendos. E, ele sentiu-se feliz com isso. Pelo pecado, haviam ficado todos como ele. Também haviam perdido o brilho da pureza. Apesar disso, se alegraram pelo sucesso da revolução e se reuniram, para formar novas hierarquias entre eles. Já que estavam todos parecidos, aproveitaram para firmar um pacto de fidelidade a Esku.

Eles próprios se elevaram a categoria de Mestres, Guardiões, Conselheiros e formaram cada um o seu séquito. Dividiram então a massa queimada, e a cada novo Mestre e Conselheiro foi designado um plano, para que ali reinasse.

Quanto a Esku, seria o Conselheiro Supremo do novo Universo que se formara, graças a sua rebeldia.

A massa queimada perdera seu brilho e ficara escura, então o novo universo não possuía luz. As trevas imperavam. Os seres com os novos corpos não se importavam, pois também haviam perdido a luz. Então, afastaram seus pedaços de massa uns dos outros para que cada um tivesse o seu próprio reinado.

OS MESTRES DO MAL

Além dos monstros horrendos em que haviam se transformado, sentiam que o ser também estava mudado. Havia novas vibrações dentro deles. Sentiam-se impuros, mas gostavam daquilo. Tinham vontade de fazer coisas estranhas e contaminavam-se ainda mais na escuridão.

Então o Mestre de um dos reinados, dando vazão à impureza, sob as emanções de Esku, reuniu seus asseclas e juntos começaram a arrancar os seres que ainda se encontravam refugiados no interior daquele pedaço de massa.

Os que conservavam um pouco de luz foram forçados a vibrar seus raios vermelhos sobre aquele pedaço de massa. Depois de algum tempo, aquele lugar estava cheio de energia vermelha. E os seres enfraquecidos pelo esforço, mergulharam naquela massa para reabsorverem suas energias, refazendo suas forças. Porém a energia vermelha havia se misturado à massa carbonizada, transformando-se numa cruel armadilha. Em vez de absorverem energia, eles é que foram absorvidos e diluídos naquela massa avermelhada, sumindo para sempre.

Em outro plano, o chefe escravizou os seres que ainda possuíam alguma pureza, e obrigou-os a vagarem ao redor daquela massa em alta velocidade. Neste movimento, seus corpos foram despreendendo energia, até a completa extinção. As energias perdidas se aglomeraram formando círculos ao redor daquele reinado.

A destruição dos seres caminhava bem ao gosto de Esku, que na sua insanidade ia acabando com tudo. Em vez de ter súditos, logo estaria só. Porém, não se dava conta disso. Estava completamente dominado pela negritude do pecado, que era a parte queimada de seu antigo corpo de luz. Ali, não havia mais um pingote sequer de pureza. E em cada lugar, os seres eram destruídos de uma maneira conforme a vontade de Esku, e executada pelos seus asseclas.

OS PRIMEIROS SENTIMENTOS MALIGNOS

As trevas envolviam todo aquele universo bizarro. De claridade viam-se apenas os antigos corpos de seres que ainda queimavam no vácuo e alguns leves relances claros em alguns dos planos. Esku reinando nas trevas, cheio de sentimentos novos no seu ser, começou a dar nomes àqueles sentimentos. A vontade de estar junto do Conselheiro Supremo, servi-lo, adorá-lo, transformara-se em um prazer inenarrável pela desobediência, pelos erros, pelo

pecado, pela maldade e pela destruição. Cobriu a horrenda carranca com as mãos. Queria estar cada vez mais distante do Conselheiro Supremo. Gostaria de destruí-lo, se pudesse alcançá-lo.

Chamou a este sentimento de ódio. Não podia atacar o Conselheiro Supremo, pois este era inatingível. Sabia que seria terrível estar na sua presença, agora. Jurou vingança. Então, sentindo uma revolta enorme e tão intensa, saiu de plano em plano, destruindo tudo que encontrava pela frente.

Sabia que o Conselheiro Supremo continuava no seu trono, inabalável, sentiu inveja. Sabia que muitos seres haviam ficado para trás, não querendo trair o Conselheiro Supremo, nem querendo perder sua pureza, sentiu ciúmes. Aquelas energias negativas, pulsavam dentro dele, tornando-se cada vez mais forte.

O sentimentos bons do seu ser tinham sumido. Teve vontade de voltar atrás, lembrando como era bom e maravilhoso ser feliz e sentir amor, vivendo Grande Cosmos. A pureza era um gozo indescritível, que ele não mais possuía e nem conseguia mais sentir. Estava tudo morto dentro dele. Então urrou de revolta, sentindo um ódio maior ainda, por tudo e todos. Culpando aos outros, isentando-se de sua própria culpa, sabendo, porém que era o único culpado.

Reuniu novamente seus comandados para que destruíssem todos que não quisessem aceitá-los ou tornarem-se como eles. E sobre todos eles, reinava Esubu, que em cada lugar era chamado de um jeito, recebendo então vários nomes, menos o antigo, para não lembrarem o passado. Era chamado agora, a "Luz que fere", "o maligno", "o indigno", "o que levou os outros ao caos".

O Conselheiro Supremo assistia a tudo, apesar da grande distância. O Aden destruído não podia receber os seres queimados, sem uma nova estrutura para tratá-los. Tinha de reequilibrar o Grande Cosmos que fora abalado com o desligamento dos sextedianos, pois quase tinham perdido o Elo com as Galáxias Superiores, e isto precisava ser recuperado. Havia muito trabalho a ser feito. Além disso, a volta dos que haviam partido, dependia de quererem voltar, o que não estava acontecendo, pois eles deixavam-se dominar pelos revoltosos.

NOVAS TRANSFORMAÇÕES

Ao ficar mais fria, a massa adiana queimada começou a liberar vários gases estranhos, juntamente com uma espécie de vapor. Tudo muito diferente do suave perfume cheio de brilho e luz que emanava do Aden, e que mantinha a vida dos seres no Grande Cosmos. Este vapor em contato com alguns gases, endureceram, formando grandes geleiras, num arremedo inútil do que fora a essência cristalina do sexto Aden.

Esbu reuniu alguns de seus súditos num dos planos e ali fundou o centro do seu império. Tempos depois ele notou que alguns seres começaram a sair do interior daquele plano, cobertos de uma massa pastosa e escura. Não tinham brilho. Não tinham mais sabedoria, estavam irreconhecíveis. Esbu começou a estudá-los, observava-os, fazia experiências com eles. Testava-os de todas as maneiras que sua mente maligna podia inventar. Ele não se cansava das loucuras, quanto mais mal fazia, mais forte se sentia. Seu séquito o ajudava no desenvolvimento do mal. Contemplava sua obra, modificava, tornava a mudar, inventar e destruir. Assim continuava seu reinado bizarro.

Sentia tanta revolta e desejo de vingança contra o Conselheiro Supremo e contra todos que não quiseram se aliar a ele, que procurava de todas as formas destruí-los. Mesmo àqueles que o aceitavam, ele dava um jeito de trair, fingindo. Agora era um Conselheiro Supremo no universo negro, como havia desejado. Também era um grande mestre, na falsidade, na mentira e traição. Sabia que estava perdido, por isso não se importava com mais nada. O tempo passava sem ser contado. As energias vibravam na modificação das coisas e dos seres. Ninguém notava. Não havia consciência plena naquele universo, pois ela era suprimida pelo maligno Esbu e seus comparsas. Esbu apanhava os seres que saíam do chão, quase sempre envoltos na massa queimada, devido ao tempo em que haviam ficado no seu interior. Não tinham tempo de se recuperar, pois assim que afloravam à superfície, eram capturados, escravizados e modificados. Então com a sabedoria maléfica bem desenvolvida, colocava grandes bocarras, longas caudas e garras. Divertia-se, moldando-os ao seu bel prazer. Fazia-os engolir pedaços de massa, dilatando-os. Esbu complicava a formação daqueles corpos. Muitos eram forçados a engolir pedaços de massa com outros seres dentro. Isto foi o início da reprodução pelos ovos. Com o tempo tudo foi evoluindo à maneira degenerada. Enquanto alguns ovos eram deixados no chão, outros se transformavam no interior dos seres.

Muita energia perdida dos corpos se infiltrou na massa carbonizada, gerando formações cristalinas, se tornando mais tarde muito cobiçadas, foram chamadas de pedras preciosas. Esbu e seus súditos continuavam na sanha de maldade, pesquisando como destruir mais requintadamente seus antigos irmãos, agora transformados. Dividiam os corpos, faziam cópias mal ou bem feitas de uns e de outros. Em outros a massa era colocada dentro, mais tarde retirada ou então com o passar do tempo era expelida pelo próprio ser que a carregava. Aí se iniciou a geração interna dos seres. Mais tarde, os novos seres, enfraquecidos pelas transformações passaram a se alimentar da massa daqueles que os carregavam em seu interior. Isto fez com que comessem a nascer com as características dos que os geravam, iniciando assim, as espécies. Tudo inventado, criado e gerado pelo maligno Esbu. Outra de suas experiências era colocar massa com um ser, dentro do outro. Então ia espremendo até que ele passasse para outro ser. Assim formou-se um apêndice, iniciando os primitivos sexos, macho e fêmea. Esse foi o princípio da reprodução pelo sexo. Logo a massa dos corpos modificou-se mais ainda, devido às invenções e experiências de Esbu, tornando-se matéria putrefata, sendo mais tarde chamados corpos carnis.

O ALIMENTO DOS PUROS

Após incontáveis eternidades trabalhando pela evolução dos seres do Grande Cosmos, o Conselheiro Supremo, naturalmente também evoluía. Sua energia se purificou tanto, que o brilho chegou até o Cosmos Superior. Isto fez com que os Superiores descessem à Galáxia CHEP e construíssem uma grande fonte para ajudá-lo na evolução dos seres cósmicos.

A fonte emanava a Água da Vida, uma energia puríssima vinda do Cosmos Superior. Essa energia era então levada pelos Grandes Guardiões aos Guardiões Conselheiros que as entregavam aos Guardiões mensageiros que as levavam aos Guardiões dos Adens. Estes por sua vez, instruíam seus discípulos que misturavam a Água da Vida na fonte existente no centro de cada plano. Desta mistura energética, emanava um suave e persistente aroma, cheio de luzes coloridas que eram absorvidas pelos seres.

Este era o alimento dos habitantes do Grande Cosmos. Antes da construção da fonte, as energias do Conselheiro Supremo alimentavam todos. Ele percorria os planos e universos velozmente e com o esforço, o seu corpo luminoso produzia uma luz energética, que misturada à essência cristalina se transformava em outra energia chamada "Água da Vida". Essa energia era então, derramada nas fontes enganadoras, para o sustento de todos. Quando ele alcançou as galáxias superiores pela dedicação e amor demonstrados ao desempenhar aquele trabalho, os Superiores movidos por um amor maior ainda, o presentearam com aquela fonte abençoada. Porém o Conselheiro Supremo nunca descansava, e esquecendo-se de si, trabalhava por seus filhos, Por esse motivo ele era adorado e respeitado.

OS CRISTOS

Muito antes de o Conselheiro Supremo criar a Água da Vida com suas energias para alimentar os seres, eles processavam o seu próprio alimento. Eram cristos, pois suas energias eram cristalizadas. Pela evolução, iam descristalizando as energias. E nesse movimento aumentavam o brilho e expandiam seus raios. Isto lhes proporcionava nova energia, que reabsorvida, mantinha-os alimentados. Foi assim que o Conselheiro Supremo evoluiu e passou a ajudar a evolução dos outros seres cósmicos. Até que os Superiores vieram ajudá-lo, brindando a todos com a fonte de "Água da Vida".

Na época da revolta não existiam mais seres cristalizados. Por isso, o Guardião Conselheiro ao tornar-se Cristo para salvar os que não concordaram com Esbu, deu mostras de grande amor e evolução. Assim em reconhecimento, a este feito, o Conselheiro Supremo envolveu-o em suas próprias energias e levou-o para sua galáxia, a fim de que ele recuperasse as energias, que haviam sido cristalizadas para salvar os sextedianos. O processo de recuperação era chamado de "receptação".

AS LÁGRIMAS

Durante o tempo em que o Cristo era ressuscitado, o Conselheiro Supremo firmou o Elo com os Superiores, equilibrando o Grande Cosmos, e realinhando o sexto Aden, para que a reconstrução do mesmo fosse terminada com perfeição.

Então olhou para o espaço negro onde os revoltosos se encontravam. A destruição era terrível e a vida caminhava para a total extinção. Um sentimento intenso o invadiu. Ele captou a energia dolorida dos seres que Esbu arrebatava e moldava, escravizando e barbarizando.

Aquela energia entrou diretamente em seus olhos, que instantaneamente verteram uma substância líquida e cristalina, que foi descendo. A parte cristalina foi se espalhando, em forma de faíscas, que ficaram brilhando na negritude do novo universo. A parte líquida acabou caindo sobre a massa onde estava Esbu, inundando-a quase totalmente. Este dava pulos, como que ferido de morte. Urrando de ódio, seus asseclas juntaram-se a ele e fugiram para o espaço, indo esconder-se no canto mais escuro que puderam encontrar.

Então o Conselheiro Supremo, movido por um imenso amor e compaixão entrou no vácuo negro, iluminando a escuridão ao seu redor com os raios que emanavam do seu corpo brilhante. Tomando a massa inundada em suas mãos, soprou-a suavemente separando o líquido cristalino para as partes mais baixas.

Provando, viu que o líquido era salgado, chamou-o de água. E às grandes porções de água, chamou MARES, que quer dizer: "Lágrimas do Conselheiro Supremo". Devido à grande força energética que as águas continham, a massa queimada amoleceu, transformando-se numa espécie de barro. E quando estas partes o secaram as chamou de solo.

A água que se infiltrou no solo, em contato com os restos da energia cristalina perdeu o gosto salgado e começou a verter, formando sulcos, mais tarde chamados de rios.

OS ANIMAIS

Muitos seres sobreviveram, tanto nas partes secas, quanto nas inundadas, pois ainda possuíam muita energia de vida.

O Conselheiro Supremo não podia fazer nada, eles não tinham mais como voltar ao passado, devido às mudanças que tinham sofrido e as energias que tinham perdido. Então cheio de amor e condoído de suas atuais condições, procurou dar-lhes novas formas, de maneira que pudessem sobreviver sozinhos. Na própria massa, ele agregou substâncias e energias, reconstruindo-os da melhor forma possível. Era terrível ver como eles tinham se degradado tanto. Não pareciam mais aqueles, a quem ele considerava e tratava como filhos. Eram outras criaturas. Novas formas de vida sem a inteligência anterior. Então comandou todas as energias que tinham se entregado a Esbu e perdido o elo vital da pureza, para que nascessem naquelas formas. Enquanto houvesse seres daquela classe haveriam seres daquela espécie. A espécie se acabaria quando todos os resquícios daquelas vidas também se acabassem. Por essa razão lógica, mais tarde eles seriam extintos.

FORMAÇÃO DA ATMOSFERA

As antigas fontes emanadoras de alimento, agora emanavam gases venenosos, devido ao grande calor do fogo destruidor que as tinham modificado. Então, ele tirou os gases venenosos e levou para um plano bem distante dali. Se trouxesse a "Água da Vida" para

este mundo, tentando resgatá-lo, o resultado seria mais catastrófico que a grande explosão, pois a energia vital se modificara demais, e tudo poderia ser desintegrado.

Olhou para os mares salgados e viu que neles havia grande quantidade de energia vital, que tinha saído do seu corpo, junto com as lágrimas. Lembrou-se de quando sustentava os cristos com as energias emanadas de seu próprio ser. Então com seus raios luminosos separou um tanto daquela energia, transformando-a em um tipo de gás benéfico para os animais e chamou-o de ar, espalhando-o ao redor da massa, formando uma fina camada. A esta camada de ar chamou "atmosfera", devido conter ainda resquícios de energia vital. Então o ar atmosférico passou a ser respirado pelos novos seres, que dele se alimentavam. Porém os novos corpos, feitos de energia deturpada misturada com massa cósmica queimada, transformada em corpos carnis, em vez de brilho energético, devolviam gases venenosos à atmosfera. Se não tomasse providências o ar acabaria antes das espécies. Então criou delicados filtros de massa queimada com restos de energias verde para purificar o ar. Porém aqueles filtros logo se desgastavam, por serem feitos de restos de energias queimadas. Criou então, um método de reprodução que lhes garantisse a continuidade, fazendo-os de várias espécies e tamanhos. Assim criou as flores, os frutos e as sementes. A esses filtros, chamou vegetais.

O ALIMENTO DOS BICHOS

Os seres terrenos já tinham se acostumado a comer da massa, então começaram a comer também os vegetais. O que o Conselheiro Supremo permitiu, pois eles precisavam retirar dos alimentos a energia necessária para manterem-se. E a parte de massa carbonizada que o organismo não aproveitava devia ser lançada fora de seus corpos. Então para aliviar-lhes as dificuldades criadas com a nova alimentação, ele criou-lhes um sistema digestivo completo.

Muitos seres, por não terem mais o discernimento antigo e impregnados de energia negativa por Esbu e seus asseclas, atacavam, matavam e se alimentavam uns dos outros. Como o Conselheiro Supremo não podia mais salvá-los e não fazia diferença, já que precisavam alimentar-se, permitiu, prevalecendo assim o mais forte ou astuto. Assim, em breve, se estabeleceria uma seleção natural entre eles. Chamou-os "animais", que quer dizer "sem senso". Dali a algum tempo tudo seria extinto naturalmente. E um dia o próprio Esbu se destruiria, já que havia se transformado em um destruidor.

O SOL

Muitos seres ainda permaneciam escondidos nas partes mais profundas da massa queimada. Então, para evitar que estes também fossem destruídos como os outros, foi de plano em plano, trazendo-os para fora. Estavam pequenos e fracos por terem ficado tanto tempo dentro das massas. Lá tinham perdido tanta energia que o Conselheiro Supremo chamou a massa de "Matéria" que quer dizer "Inexistente". Juntou os que ainda tinham algum brilho e colocou um grande campo de energia ao redor. Este campo foi formado com aqueles corpos que ficaram ardendo no espaço. Era uma espécie de fogo que não se

extinguia devido terem ficado no vácuo puro. E para proteger mais ainda os seres colocou mais um campo energético em volta. Esses dois campos evitariam que Esbu ou qualquer outro de seus asseclas entrasse e destruísse qualquer dos seres que aí estavam. Chamou aquele vasto campo de "Sol" que significa "Restos de Vida".

OS PLANETAS

Aos pedaços de massa que tinham sido repartidos, chamou de "planetas", pois cada um representava um minúsculo plano. E àquele onde havia vida inferior, chamou "Terra", que significa, "ali haverá vida", por causa da energia poderosa, geradora e mantenedora de vida que estava contida na água. A água de suas lágrimas, manifestação do amor que sentia por seus filhos, mesmo rebeldes. Alinhou todos os planetas em direção ao sol, para que recebessem luz e calor. E deu-lhes movimento rotativo para impedir que continuassem vagando sem rumo no vácuo.

A LUA

O Conselheiro Supremo viu que uma determinada energia na massa da terra influenciava os mares, os rios, a vegetação e até os animais, fazendo com que se tornassem extremamente agitados e violentos. Então foi retirando aquela energia, com a qual formou um pequeno campo, ao lado da Terra. Dali ela passaria dosadamente a energia aos seres da Terra, para que estes fossem beneficiados e não prejudicados por ela. Nesse ínterim, Esbu e todo seu séquito voltaram aos planetas, agora desabitados e áridos.

Sabia o Conselheiro Supremo que as novas vidas terrenas não podiam mais ser salvas, pois o elo deles com o Grande Cosmos havia se rompido para sempre. Viu também que os seres do Sol não tinham mais a antiga sabedoria nem o mesmo poder. Por enquanto, não poderiam ser levados de volta, por lhes faltarem muitas energias, que haviam perdido na grande explosão e durante o tempo em que o Sexto Aden vagara pelo vácuo. Porém, estes ainda poderiam ser recuperados se esta fosse a vontade deles.

Avisou-os então, que teriam uma oportunidade de voltar, porém deveriam obedecê-lo e confiar, como antes, quando ainda habitavam no Grande Cosmos. Além disso deveriam resistir à tentação de Esbu e seus asseclas. Todos concordaram.

Assim, começou um novo trabalho, a fim de fortalecer os seres para que eles pudessem chegar até as proximidades do Grande Cosmos, onde seriam tratados, até poderem entrar no seu mundo original, sem serem desintegrados, devido à fraqueza em que se encontravam.

CAPÍTULO III

O JARDIM DO ÉDEN

O Conselheiro Supremo limpou uma parte da Terra, e ali colocou energias geradoras das mais diversas espécies de vegetais e animais com sistemas de sobrevivência e reprodução altamente avançados. Espécies que para se manterem, captariam energias da água, da terra e do sol. Este arranjo não poderia ser chamado de Aden, pois não era um Aden, mas como sua origem fora um Aden, deu nome ao lugar de Éden, para diferenciar quando fosse mencionado, a que lugar se referiam.

Havia muitas energias no solo, que embora transformadas, gerariam muitas espécies, animais e vegetais. Agora, Ele precisava de um Guardiã, que ficasse no Jardim, representando a sua boa vontade em perdoar aqueles que o haviam desobedecido. Eles acataram a vontade de Esbu, no Cosmos, e sujeitaram-se a ele mesmo vendo que todos estavam errados. Não tinham avisado ao Conselheiro Supremo o que estava acontecendo, e por isso todo aquele grande mal sobreveio. Mesmo assim ele ainda os queria, desejava que voltassem a viver com ele na felicidade do reino eterno. Ansiava por seus filhos, como as fontes emanadoras ansiavam pela Água da Vida, a fim de transformá-la com a essência cristalina, nos suaves perfumes de brilho que alimentavam os seres cósmicos. Assim, queria continuar a dar mostras de sua confiança naqueles seres, embora sabendo e vendo que estavam muito diferentes. Ele queria ter como no outro mundo, um ser que fosse como que um elo entre o ser material e o imaterial, tomando conta das energias, que iriam compor os novos seres. Então, tirou do Sol um ser que fora Guardiã no Sexto Aden. Juntou algumas energias do novo Universo, a fim de fortalecê-lo, e chamou-o "Criatura". Para que houvesse separação entre os animais, seres deformados por Esbu, através do pecado e da maldade, e as criaturas, que seriam os transformados. A esse ele ajudaria, para que tivessem a chance de voltar à eternidade, à verdadeira vida.

A ÁRVORE DA VIDA

Então, com muito cuidado e amor, o Conselheiro Supremo, construiu no Jardim do Éden um sistema de transmutação, que chamou de "Árvore da Vida". Ali, a energia solar descarregaria as energias vitais dos seres que lá estavam. O sistema captaria as energias da "essência cristalina" e da "água da vida", agora transformadas em gases, vitaminas, sais minerais e outras substâncias, diferentes da primitiva, para se transformarem na antiga energia. O processo de captação e filtração da "Árvore da Vida" seria demorado. Porém, era o único modo dos seres voltarem quase perfeitos ao Grande Cosmos. Em poucas eternidades ficariam prontos e readaptados à vida antiga.

O tempo passava e o Conselheiro Supremo aperfeiçoava o "Jardim do Éden" e a "Árvore da Vida". Quando subia para o Grande Cosmos, deixava tudo sob a responsabilidade daquele Guardiã. Enquanto isso, nos planetas áridos, Esbu maquinava um jeito de entrar no "Jardim do Éden" para destruir tudo.

A ORIGEM DOS SENTIMENTOS TERRENOS

Aquele ser escolhido para ser o Guardião do Jardim, não brilhava como antes, e também não tinha mais a consciência plena do Grande Cosmos. Por lhe faltarem várias energias originais, nasceu-lhe então, o primeiro sentimento terreno, a nostalgia. Começou também a sentir falta de seus irmãos e de como viviam unidos e felizes. E assim sozinho, passou a sentir solidão. Então, a nostalgia e a solidão juntas, fizeram nascer nele mais um sentimento terreno, a saudade. Nostalgia, solidão e saudade, sentimentos malignos de um mundo irreal, o Universo Negro.

Certa ocasião em que o Conselheiro Supremo subira, Esbu aproveitou e desceu correndo à Terra, para tentar a "Criatura":

"Você está só, não está? Onde estão teus irmãos? Por que você tem de viver só? Isto não é justo. Você tem de fazer alguma coisa, não dá para continuar assim."
E voltou para os planetas áridos.

A SEGUNDA CRIATURA

Quando o Conselheiro Supremo desceu novamente à Terra, aquele ser começou a reclamar. E o Conselheiro Supremo viu que ele tinha desenvolvido muitas energias negativas, por causa dos novos sentimentos. Então falou: "Não é bom que vivas só". E resolveu trazer outro ser para lhe fazer companhia. No entanto, para que não quisessem novamente se igualar a Ele, como acontecera na Grande Revolta, fez com que ele se desligasse profundamente. Apanhou um ser que fora discípulo no Sexto Aden, e novamente juntou energias espalhadas na Terra, completando a segunda Criatura. E para que ambos fossem como um só, se amando e se respeitando, tirou um pouco de energia de cada um e trocou estas energias em seus corpos. Assim, cada um teria um pouco do outro, dentro de si. Esta nova criatura, por ser discípulo, era menor, para que o Guardião, sentisse o desejo de protegê-la e ampará-la, como era sua atribuição no Grande Cosmos, proteger e amparar os outros seres. E assim ocupados, os maus sentimentos não se multiplicariam. Ambos se fortaleceriam mais rápido e a sua volta à eternidade seria abreviada. Chamou então a primeira criatura de Adão e a segunda de Eva. E continuou seu árduo trabalho, aperfeiçoando a "Árvore da Vida".

Quando ela, ficou pronta o Conselheiro Supremo deu instruções às duas criaturas, de como deviam conduzir-se. E sobretudo avisou-os para que não tocassem na "Árvore da Vida", que já começava a encher-se de pequenas formas avermelhadas e brilhantes. Aí a energia solar descarregaria as energias de vidas e aí se recuperariam, os seres que viriam ao planeta, para refazer suas energias, pela transmutação. Quando o sol refletia seus raios, os frutos enchiam-se de energia vital, princípio da vida que se encheria apenas de energias puras. Depois de tanto trabalho, o Conselheiro Supremo partiu para o Grande Cosmos, onde todos continuavam trabalhando no aguardo de seus irmãos.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA PARTE

CAPÍTULO I

O PECADO ORIGINAL

O tempo passava Esbu não perdera nada dos movimentos terrenos, enquanto preparava seu golpe. Sabia que não poderia aparecer às criaturas, pois estes já estavam avisados. Sabia também que não poderia entrar no Jardim do Éden sem passar por eles. Estudou melhor a situação e resolveu arriscar. Afinal, ele faria tudo para se vingar do Conselheiro Supremo e destruir sua obra.

Desceu à Terra e entrou dentro de uma de suas antigas criações terrenas. Um ser comprido que ficava imóvel no chão. E que agora, graças ao Conselheiro Supremo, que na sua infinita misericórdia lhe construía um esqueleto maleável, podia movimentar-se. Era a serpente. Então, Esbu dentro daquele animal, chegou sorrateiramente à entrada do Jardim do Éden.

Eva estava só, naquele momento e retraiu-se assustada, ao ver aquele animal rastejante aproximar-se. Esbu, porém, havia aprendido a arte da falsidade. Via naquele ser o brilho inconfundível de pureza inocente e sentiu um prazer mórbido, ao perceber que poderia enganar novamente um ser protegido do Conselheiro Supremo. Pecar mais uma vez, como era doce, aquele sentimento. Magoar aquele que um dia o chamara de filho. Aquilo fazia o corpo sinuoso da serpente, dançar de alegria e prazer mórbido.

Eva, assim como Adão, não possuía mais a antiga sabedoria, pois haviam perdido muitas energias na destruição do Sexto Aden. Porém o seu ser continuava inocente e puro, pois não conheciam a maldade. E o astuto Esbu sabia disso, e granjeou-lhe a amizade com ardis. Cheio de falsidades, volta e meia tocava no assunto da "Árvore da Vida". Eva só sabia que a árvore não devia ser tocada. Pois dali dependia a salvação deles e de vários irmãos que se encontravam no campo de luz que estava bem acima deles no firmamento. Cheio de malícia, por muito tempo ele atentou as duas criaturas, que se comessem daqueles frutos, se encheriam de energia e muito mais rápido sairiam dali para o Grande Cosmos. Que o Conselheiro Supremo só queria méritos para si. Que não se importava com os que estavam no sol, na Terra, com ninguém. Que poderia adiantar a salvação de todos se quisesse, porém como ele estava no "bem bom", o resto que se acabasse. Veja como Ele os deixara só.

Eva foi aos poucos acreditando em todas aquelas histórias. E na sua inocência começou a contar a Adão, as coisas que a serpente lhe falava. Assim foi, durante algum tempo. Como Esbu havia previsto, logo Adão veio verificar aquelas histórias. Pois ele havia dado vazão a outro novo sentimento terreno – a curiosidade. Esbu pode então dominá-lo com falsidades e artimanhas, não era à toa que ele havia sido Conselheiro no Grande Cosmos. E não era à toa que ele agora era o mestre das maldades.

Em pouco tempo Adão e Eva estavam completamente sob o poder de Esbu. Já convencidos de que estavam agindo bem, deixaram-no entrar no Jardim do Éden. E desobedecendo as ordens do Conselheiro Supremo, dirigiram-se com ele ao centro do Jardim.

Lá, pararam deslumbrados em frente à grande “Árvore da Vida”. Depois do Conselheiro Supremo, era a coisa mais linda que tinham visto. Até Esbu ficou surpreso. Mas logo controlou-se, e foi se enrolar em uma árvore próxima. E como quem não quer nada, ficou ali, incitando os dois.

A “Arvore da Vida” parecia suspensa no ar. Pequenos fios prateados erguiam-se do chão, carregados de uma energia vermelha pulsante que saía da terra e entrava no tronco dourado, que se multiplicava em inúmeros galhos de cor prata cobertos de uma espécie de folhas transparentes e cristalinas. A energia vermelha chegava aos frutos e suavemente os rodeava, desenvolvendo a vida energética, que vinha dos raios de sol e se acumulava em seu interior.

Então convencidos pela serpente, Eva apanhou dois frutos, dos quais absorveu rapidamente toda a energia. Adão apanhou dois frutos maiores e também absorveu toda a energia condensada que existia neles. A serpente ficou ali, silenciosa e alerta para ver o que aconteceria. Não perderia aquele momento de glória, por nada. A maldade de Esbu, fazia com que gargalhasse no seu interior, desprendendo energias tenebrosas que se prendiam na serpente, transformando-a mais ainda, e enchendo-a de escamas e veneno.

A FORMAÇÃO DOS SERES HUMANOS

Após, absorverem a energia condensada dos frutos, as duas criaturas retiraram-se dali, sentindo uma coisa que nunca haviam sentido antes, vergonha. Sabiam que tinham feito algo terrível, ao dar ouvidos à serpente. E pior ainda, por violarem a ordem do Conselheiro Supremo e destruírem os frutos proibidos, absorvendo as energias condensadas, que formariam os novos seres.

Não sabiam o que fazer. Aquela energia condensada, estava agora dentro deles e começou a agir rapidamente, transformando-os em corpos materiais, parecidos com os animais terrenos. Haviam se materializado ao dar ouvidos a Esbu. Sim, ele conhecia o efeito das energias antes, e mesmo agora, depois de queimadas. Ele tivera muito tempo para estudá-las. Sabia qual seria o fim das duas criaturas, por terem lhe dado ouvidos. Ah! Como estava satisfeito agora. Então ele saiu do corpo daquele animal e foi para os áridos, fazer festa com seus asseclas, comemorando a grande vitória.

Assim, o tempo foi passando e a energia impura continuava deformando os corpos daqueles dois seres, materializando-os cada vez mais. Porém o corpo de Eva como era menor, diminuiu ainda mais. A energia vermelha que envolvia os frutos, começou a agir no seu corpo, percorrendo-o inúmeras vezes, alimentando-o, definindo novas formas. Fazendo nascer então, duas protuberâncias como pequenos frutos, na parte dianteira de seu corpo. Internamente, formou uma espécie de árvore reprodutora. Porém esta era muito diferente da verdadeira “Árvore da Vida”. Depois, um tanto daquela energia misturada a inúmeras

outras substâncias desceu se acumulando entre as pernas que também haviam sido formatadas pelas energias condensadas impuras do sol e da terra. Então aquela energia acumulada fendeu seu corpo, caindo no chão. Estava criada a mulher e o sexo feminino, muito parecido com o dos animais.

O Corpo de Adão por sua vez, também se materializou, sofrendo muitas modificações. Nasceram-lhe pelos em todo o corpo. Eram os raios, brilhantes de sua antiga forma, que foram transformados pelo fogo, e agora mais ainda na cruel materialização. Os caroços da fruta e a energia vermelha também acumularam-se em seu corpo. Mas como era mais forte que o de Eva, não chegou a fender como o dela. Porém, a força da energia continuava forçando para sair. E assim se formaram protuberâncias entre suas pernas, onde as sementes se acomodaram.

Assim foi criado o homem, e o sexo masculino, também parecido com o dos animais. Não pelo Conselheiro Supremo, mas pelos próprios seres, ao ouvirem mais uma vez, aquele que não estava preparado para guiá-los no caminho da evolução, só no caminho da destruição. Criaturas Divinas, porém rebeldes e sem juízo. Deram ouvidos à serpente, esquecendo-se do verdadeiro Pai, Criador e mantedor de suas vidas.

Em vez de vibrarem, começaram a pensar: Como esconder o pecado? Como apareceriam perante o Conselheiro Supremo? Ele veria a transformação que tinham sofrido. Conhecia os corpos que havia criado. Então as duas criaturas arrancaram folhas de um vegetal, amarraram-nas com cipós cobrindo inutilmente as formações externas de seus corpos.

OS SERES HUMANOS SÃO CONDENADOS

No Grande Cosmos, estava tudo bem . Depois do que acontecera, com seus irmãos, eles trabalhavam na pureza com mais perfeição ainda. E o Conselheiro Supremo era-lhes grato por isso.

Chegara o momento de voltar à Terra novamente, e começar a purificação dos seres da "Árvore da Vida", para que iniciassem a volta para o Sexto Aden. Então ele desceu novamente.

Ao entrar no Sistema solar, o Conselheiro Supremo percebeu que havia algo errado. Olhou para a Terra e viu que a "Árvore da Vida" estava apagada. Os raios de sol que traziam as energias para serem alimentadas, estavam fracos e não traziam mais os corpos energéticos. Apenas raios fracos diferentes iluminavam a Terra, sem retorno. Entrou no Jardim do Éden e chamou as criaturas. Eles aproximaram-se receosos e Ele perguntou:

"Que aconteceu? O que fizeram?"

"A criatura que colocaste aqui, para que eu não me sentisse só, me convenceu a deixar um ser estranho entrar no Jardim. Então me fizeram consumir dos frutos da "Árvore", e nos transformamos". - Acusou Adão.

"Que são essas coisas amarradas em vocês?" – Perguntou.

“Vimos que se aproximava e sentimos vergonha.” – Respondeu Adão. (A vergonha era a culpa da desobediência, e a tentativa de esconder o resultado da desobediência gerou os costumes de cobrir o corpo).

Então o Conselheiro Supremo viu tudo que acontecera no Jardim do Éden, e falou às criaturas:

“Por vossa desobediência, tu, serás chamado “homem”, que quer dizer: “apenas se acordares em ti a vontade de ser meu servo, poderás voltar à morada antiga”. Com o vosso ato perdeste a imortalidade, esta matéria em que te transformaste é passageira, tem o seu tempo de vida útil e depois se extinguirá. No entanto, se te lembrares de mim, e resolverdes voltar, clama de contínuo e se eu vir que em você realmente há vontade de ir para o meu lado, então te aceitarei. Porém a esta energia que está neste corpo, que formaste, dando-lhe vida, quando ela deixar o seu corpo, por ele já estar enfraquecido, ou por algum motivo acidental, será levada até os limites da entrada do Grande Cosmos, e lá ficarão até que todos os seres deste mundo irreal, tenham voltado. Então, serão julgados para que saibam porque foram condenados. Agora para alimentar-se terás de trabalhar, como és matéria, dela terás de se alimentar. Seu corpo desprenderá energias, que terão de ser refeitas através da alimentação. Tomarás conta da criatura que fiz para que não te sentisses só. Pois ela tem parte de ti. Ela gerará os filhos teus, das sementes dos frutos que consumistes, e que agora estão no interior destes apêndices que se formaram no teu corpo. Ela será chamada “mulher”, que quer dizer: “formadora de seres”. Tu homem, serás o “macho”, e tu, mulher, serás “fêmea”. Para que haja diferenciação entre os sexos, que vós mesmos criastes. Vossos filhos serão gerados dentro dos vossos corpos, já que vocês enfraqueceram a árvore da vida, destruindo-a. Ela se extinguirá devido ao vosso ato. Seus corpos receberão as energias que se transformariam em cósmicos novamente. Porém como por vossa vontade se transformaram em seres materiais, darão origem também a seres materiais. Os discípulos em evolução originarão os machos, pois tem mais energia de sustento para o trabalho que terão para manter sua descendência. Os guardiões em evolução originarão as fêmeas, por possuírem mais energias de prudência, paciência e abnegação. Os seres que dessa união se gerarem serão chamados humanos, que quer dizer dois irmãos em um, para amar e respeitar uns aos outros. Lembrando-se que contém em si partes de dois cósmicos. As energias passarão pelos corpos dos machos e depois para os corpos das fêmeas, onde serão sustentados e mantidos até que estejam prontos para nascer:”

E falou à mulher:

“Tu parirás entre dores, como os bichos. E como eles, amamentarás os teus filhotes, até que estejam prontos para alimentarem-se sozinhos.”

E olhando a “Árvore da Vida” destruída, falou:

“Agora saiam daqui.”

Então, novamente o Conselheiro Supremo sentiu seus olhos verterem lágrimas. Porém só duas pequeninas lágrimas rolaram pela sua face e caíram ao solo formando um pequeno mar de água tão salgada, e queimando todas as energias viventes que ali existiam. E o Conselheiro Supremo chamou aquela água, de Mar Morto.

NOVOS RUMOS

O Conselheiro Supremo avisara às criaturas que não tocassem na “Árvore da Vida”. Portanto, nem nos frutos deveriam tocar. E muito menos comê-los. Era muito grave o que tinham feito. Com isso desequilibraram toda a formação dos novos seres. Eles deveriam ser uma espécie de Guardiões do Jardim do Éden, para ali que não entrassem os animais criados por Esbu, e nem as ervas daninhas. O Jardim possuía apenas boas árvores, bons frutos e flores perfumadas. Estas tinham sido separados pelo Conselheiro Supremo, a fim de que suas boas energias fortificassem os seres que ali seriam gerados. Os Guardiões ao apanharem os frutos proibidos, haviam destruído muito dos fios prateados energéticos. Tinham interrompido e desviado o curso de energia vermelha que envolvia os frutos que eles comeram.

A energia vermelha, continuava sua missão, renovar e manter a vida. Sempre se movimentando. E assim foi, ela penetrou na massa dos corpos, formando pequenos tubos por onde passava. Essa química entre a massa queimada e a energia em transformação formaram um líquido avermelhado e viscoso, o sangue. A energia prateada, continha a inteligência e por pertencer ao alto, subiu até a cabeça dos novos seres, aí se instalando e se materializando. Aí formou o comando central de todo o corpo, o cérebro. Então, o cérebro movido pela energia prateada impulsionou as outras energias para que completassem o corpo, formando os órgãos necessários para manter a vida. Igual ao dos animais. Inclusive, restos da mesma energia que formava os lindos raios brilhantes, no mundo original, começou a agir nos corpos. Não se parecendo em nada com os primitivos raios. Por se tornarem matéria queimada e sem brilho, formaram os pelos dos corpos humanos, assim como haviam formado nos animais. E assim um conjunto de energias todas deturpadas, determinou o que seria o corpo humano daí para frente. Um corpo carnal, coberto de pelos, se reproduzindo por contato, como qualquer outro animal, não por vontade do Conselheiro Supremo, mas pela própria vontade dos seres.

A MULHER

Assim se determinou que energias formariam corpos femininos. O corpo de Eva parou de se modificar e ficou completo. No entanto, a energia vermelha, agora materializada e líquida não parou de escoar. Então antes que a vida dela findasse, o Conselheiro Supremo apanhou algumas centelhas de energia prateada dos fios da “Árvore da Vida” e colocou na corrente sanguínea do homem e da mulher, para que eles tivessem continuidade de vida e gerassem vida. Reunindo o resto daquelas centelhas, levou-as até o sol, onde semeou-as nos seres que viriam à terra, para gerarem os corpos femininos. Essas centelhas tinham a memória do ciclo vital dos seres.

Os frutos da “Árvore proibida” começavam a ficar sem forças e a deteriorar. Logo sumiriam. Antes que isso acontecesse. O Conselheiro Supremo trouxe outros “Guardiões” que estavam no sol, contou-lhes o ocorrido no Jardim do Éden. Então eles pediram que lhes desse dos frutos. Assim os frutos restantes também foram absorvidos por estes seres. Afinal não podiam deixar os restos de vida dos seres se esvaírem até sumir. Assim garantiriam o

futuro daqueles que estavam nos frutos transformando seus corpos e carregando aquelas sementes dentro de si.

A partir daí os seres possuiriam naturalmente o ciclo vital material, como os animais. Deveriam primeiramente amadurecer, como frutos para depois começarem a produzir sementes. Estas sementes transformar-se-iam em outros novos seres. Depois de certo tempo, abandonariam os corpos materiais e seus corpos de energia, subiriam para o Grande Cosmos.

AS ESTRELAS

O Elo entre o Sol e a Terra estava quebrado, devido à destruição dos fios de energia prateada da "Árvore da Vida". As energias no interior do sol, teriam de descer à Terra para que o ciclo da formação dos corpos antigos se completasse.

Com a destruição da árvore da vida, eles necessitavam que o Conselheiro Supremo lhes fizesse outro sistema para voltarem ao Cosmos. Então ficaram tão revoltados com os dois humanos que prometeram vingar-se e acabar com eles assim que tivessem oportunidade. Este é o motivo de tantas guerras entre os povos. Os seres já nascem, trazendo em si os resquícios de uma revolta que nem sabem de onde vem.

Os seres que estavam mais perto do campo energético, eram os mais exaltados. Tinham pressa. Começavam a duvidar do Conselheiro Supremo. Alguns até desejavam fugir dali e se unir a Esbu. Achando que com ele estariam melhor do que esperando que o Conselheiro Supremo os conduzisse.

O Conselheiro Supremo é o amor puro e infinito, ao ver que os seres novamente entrariam em pecado e conseqüente destruição de si próprios, resolveu se antecipar. Tomou as energias mais fortes e puras daqueles que estavam no sol e as colocou no firmamento, bem distantes do Sistema Solar e acima do vácuo, onde não pudessem ser alcançadas nem destruídas. Aí ficariam até serem resgatadas. Elas seriam as últimas energias a compor os seres, antes de entrarem de volta no Mundo do Conselheiro Supremo, o Grande Cosmos. A estas energias, vistas da Terra, apenas como pontos brilhantes, deu o nome de estrelas. São aquelas energias que contém a memória dos seres acerca do mundo do Conselheiro Supremo.

A ORIGEM DAS RAÇAS

Às energias dentro do círculo que formavam o sol, estabeleceu passagens minúsculas para que descessem à Terra, através dos raios solares. Retomassem as energias que agora estavam espalhadas, através da alimentação. Formando assim, novos corpos materiais, para mais tarde saírem desses corpos e voltarem ao mundo original. Vivendo no mundo que haviam formado, totalmente diferente do antigo, veriam a diferença. Sofreriam, se arrependeriam do pecado e mais rápido voltariam para o Pai.

Porém as energias revoltosas tinham pressa. Queriam descer logo à terra, Tanto, que ficaram muito próximas ao círculo de fogo, para saírem o mais rapidamente possível. Isto fez com que suas energias externas se queimassem mais uma vez. Ao saírem, o sol transitava sobre a porção de terra, que seria mais tarde, conhecida como o continente

africano. Estas energias mais queimadas fizeram com que os seres humanos por ela gerados, tivessem a cor externa de seus corpos, muito mais escura que os nascidos em outras regiões. Pois os outros seres ao verem o que acontecera àqueles irmãos, passaram a prevenir-se mais afim de não queimarem-se mais uma vez quando descessem à Terra.

A energia que nos corpos antigos formava os finíssimos raios prateados brilhantes. Agora muito enfraquecida e queimada, era responsável pelo aparecimento dos pelos nos corpos, tanto dos animais, quanto dos humanos .

Naqueles seres apressados os pelos nasceram mais enrolados, devido terem queimado suas energias mais uma vez. E assim originaram-se as diferentes raças humanas. Sendo que no Grande Cosmos, eram todos formados do mesmo grau de energia, porém no Universo criado pela teimosia, prepotência e desobediência acabaram por ficar aparentemente, diferentes uns dos outros. Por esse motivo também muitos outros sentimentos terrenos negativos se proliferaram entre estes novos seres, resultado de um erro. Que antes de serem matéria passageira, cheios de maus sentimentos, vícios e manias criados por si mesmos, eram seres evoluídos e felizes num mundo cheio de uma luz suave e perfumada.

O HOMEM

Quanto ao machos, deu-lhes a função de carregar em si as sementes dos novos seres. Deu-lhes também o encargo de manter a vida dos seres geradores e dos novos seres gerados. Deveriam protegê-los das adversidades do novo e inóspito mundo. Além de providenciar o seu alimento, até que eles tivessem condições de sobreviver sozinhos. Sobretudo respeitando a vontade do Conselheiro Supremo, para que um dia pudessem voltar ao Grande Cosmos. Deveriam agora, desempenhar o papel de guardiões de seus filhos-irmãos . Amando-os com respeito e lhes ensinando sobre o Grande Cosmos e o Conselheiro Supremo. Os seres viriam à Terra, através dos raios solares e na atmosfera entrariam na corrente sangüínea dos corpos terrestres masculinos. Uma parte se transformaria em um minúsculo ser. Assim seria transferido para o meio feminino onde geraria outro corpo material, absorvendo as energias. Os corpos dos homens se encheriam de sementes, porém nem todas gerariam seres, por não conter em si a energia vital. Um meio de enganar Esbu, para que ele não interferisse na formação dos humanos. Assim se formaram homens e mulheres, que começaram a povoar a Terra.

AS DOENÇAS

Esbu havia assistido a tudo, e voltara para os planetas áridos. Estava feliz, poderia voltar à Terra com seus asseclas, quando quisessem. A vingança continuaria até a completa destruição de todos os humanos.

Eles festejavam a vitória, saltavam, pulavam, urravam. Tinham conseguido de uma maneira sutil, transformar as criaturas do Conselheiro Supremo em animais, quase iguais aos que ele havia criado com os outros seres. Aqueles também haviam dado ouvidos à ele. E não ao Conselheiro Supremo. E isto fora a causa da criação dos bichos.

A serpente usada por ele em seus propósitos malignos, tornou-se extremamente venenosa. Já que uma quantidade mínima de energia letal deformada, havia se soltado de seu corpo enquanto nela estivera. A descendência da serpente também carregaria para sempre aquela energia maligna, injetando peçonha, símbolo da maldade, tanto em homens, quanto em outros animais.

Os seres em energia podiam ver perfeitamente a aura energética desse ser, a alma, a energia imortal, porém os seres materializados não mais lembravam de sua vida passada, pois sua energia se materializava e tomava conhecimento apenas do material. Sua energia perceptiva, materializada formava a visão, o olfato, e seus órgãos correspondentes, portanto não tinham mais condições de ver sua energia imortal.

Muito breve Esbu começou a atacar estas auras energéticas em formação para destruí-las. Como eram muitas ele não conseguiu atacar todas por isso estas geraram seres saudáveis. Porém quando danificava estas energias, elas geravam seres imperfeitos e defeituosos de uma ou outra forma. Inventou os vírus, composições energéticas deturpadas para destruir a saúde dos humanos. Também inventou as bactérias malignas, fungos, e outras minúsculas combinações de restos de energias queimadas para atacar as energias já materializadas e assim destruí-las com as chamadas doenças. E estas doenças os humanos não sabiam de onde vinham, pois quando percebiam, a doença já estava instalada em seus corpos. Esbu, era um mestre na manipulação das energias. Ele já havia feito isso antes, manipulando as energias dos seres e criado os animais. Muitos haviam sido extintos por ele mesmo e outros tinham sobrevivido por mero acaso energético.

A INTELIGÊNCIA

Muitos por terem mais restos de energia branca que outros nasceram mais inteligentes ou com mais aptidões para desenvolver-se mais em determinada área humana. Aqueles que possuem menos energia branca por ter sido queimada ou perdida, são os menos inteligentes, os loucos e criminosos.

Também há os muito inteligentes que são atacados por Esbu e seus asseclas durante a formação do corpo material, manipulando as energias, esta inteligência fica direcionada para coisas prejudiciais aos seus semelhantes. Às vezes nascem seres chamados de retardados ou com outros problemas. Resultado da ação do maligno Esbu. Quando ele não consegue interferir na formação, interfere depois. Coloca energias formadoras das mais diversas doenças e desvios. De uma forma ou de outra, fazendo com que os seres pensem tratar-se de coisas naturais da vida, porque ele transmite energias negativas na cabeça das pessoas, para que aceitem o mal como natural. Assim sendo ele pode reinar com mais facilidade, quando o seu ato é aceito pelo ser.

Por isso o Conselheiro Supremo insistiu tanto para que resistissem a Esbu com todas as forças que fossem capazes de reunir. A fim de que não cometessem as abominações terríveis que passaram a cometer, afastando-se do Conselheiro Supremo e retardando ainda mais a salvação eterna.

Agora que estavam materializados não pensavam mais em evoluir na energia eterna e imortal. Pois na matéria achavam toda desculpa para continuarem errando. Porém, o Conselheiro Supremo ainda não tinha desistido de salvar os que quisessem e pudessem ser salvos

OS DONS

Os seres humanos eram livres, para fazer o que queriam. Mas não possuíam mais o senso primitivo de pureza e perfeição. O pecado original de quererem ser independentes do Conselheiro Supremo, dando ouvidos à Esbu, os tinha feito perder a sabedoria. Então passaram a manifestar dons, que nada mais são que resquícios das primitivas energias e que faziam parte dos seres. Porém são dons modificados, muito diferentes dos que possuíam no Grande Cosmos e que haviam sido dados pelo Conselheiro Supremo.

Assim, os dons terrenos não provém do Conselheiro Supremo e sim do acaso, pois são restos de energias queimadas, num inútil plágio da vida pura. A energia cristalina, responsável pelo movimento dos seres, ao ser queimada, foi modificada, por isso em alguns ela é mais forte, gerando dons de dançarinos, corredores, nadadores, etc., enquanto em outros, é mais fraca, gerando os seres mais parados e sossegados.

A energia responsável pela vibração que era a comunicação entre os seres no Grande Cosmos, se espalhou pelo corpo humano, através da corrente sangüínea, por isso o coração bate, fazendo barulho, pela energia deturpada, ao invés de vibrar, e todo corpo humano é um campo barulhento. Além disso, o cérebro concentrou-a para formar as cordas vocais, e vibrando, provocar sons para os humanos se comunicarem. Assim naqueles que conservaram mais aquela energia, desenvolveu-se a voz, então alguns tem a voz agradável, alguns cantam e outros não.

A RIQUEZA MATERIAL

Nos Adens, os Grandes Guardiões, recebiam a Água da Vida, e levavam-nas até os discípulos para que fosse misturada à essência cristalina, transformando-se em nova energia, que servia para manter a vida de todos.

Quando os sextedianos saíram do seu mundo cósmico de luz, por não prestarem atenção às orientações do Conselheiro Supremo, foram submetidos a uma transformação terrível, que finalizou com a sua materialização em um monturo de massa queimada e degenerada. Seus sentimentos também se modificaram. Ainda mais impregnados com as vibrações malignas de Esbu, transformaram seus sentimentos de amor ao próximo, em egoísmo e avareza. Muitos desses seres tinham a seu encargo a guarda, a organização e a divisão das energias para o bem estar de todos. Eram seres de uma beleza inenarrável e viviam sempre na presença do Conselheiro Supremo, amavam e eram amados. Por isso, muitos nasceram na Terra com o Dom de riqueza, foram reis, imperadores, governantes e grandes homens, políticos e de negócios. Acumularam riquezas, guardaram para si bens materiais, além dos limites. Coisas de que nunca chegariam a precisar, sugando as energias de seus irmãos. Pois, enfasiados de tanta riqueza sem necessidade, buscavam preencher o vazio que sentiam dentro de si com malignos e perniciosos passatempos. O vazio que nada mais era,

senão a necessidade de agir conforme agiam no mundo de luz.. Ajudando seus irmãos, menos favorecidos pelo inóspito mundo terreno. Os terrenos, ricos de uma riqueza passageira, que não lhes pode comprar a vida eterna foram os seres que mais falharam com o Conselheiro Supremo e com seus irmãos. E continuaram falhando pois eles tinham muito mais obrigação de agir com sabedoria e inteligência. Eles tinham mais oportunidades que os menos favorecidos de se redimirem de seus erros, e se não o fizeram foi por egoísmo e avareza. Pois todos sempre trabalharam igualmente, em prol da harmonia de todos no Sexto Aden. Então, essa foi a origem da riqueza dos homens.

A ORIGEM DOS DEUSES

Adão e Eva andavam na Terra, assim como os outros animais, não podiam mais deslocar-se pelo ar, como quando eram os Guardiões do Éden . Porém os outros seres que o Conselheiro Supremo fez e espalhou pela Terra, podiam movimentar-se pelo ar. E assim sendo, eram respeitados pelos filhos que geraram, da "Árvore da Vida" e pelas novas gerações. Muitos foram adorados como deuses. O que mais tarde gerou muita confusão e inúmeras lendas.

Estes fantásticos seres trabalharam em prol de sua restauração e dos seus irmãos humanos, que eram constantemente atacados por Esbu e seus asseclas que desciam dos planetas áridos para a Terra a fim de destruir a humanidade. Instruíram os humanos conforme o Conselheiro Supremo os ordenara. Conseguiram recuperar suas energias, fortalecendo seus corpos com elas. Assim, conseguiram subir até o sol, onde deixaram seus corpos de matéria no círculo de fogo para que fossem destruídos. Estes corpos haviam sido construídos com a energia da terra que por ter sido queimada, não tinha mais a força antiga. O que lhes restara de energia era tão pouca, que se consumia rapidamente, por isso os corpos materiais logo se deterioravam, sobrando apenas a energia imaterial, a que dava vida aos corpos.

Assim, naqueles seres a energia imaterial saiu de seus corpos materiais e subiu pelo vácuo até as estrelas. Ali foram incorporadas as últimas energias que lhes faltava. Então puderam subir mais ainda, até se depararem com os inúmeros seres magníficos que vieram do Grande Cosmos para encontrá-los. E assim foram levados pelo infinito até chegarem num pequeno portal amarelo, que havia sido construído através dos blocos de energia que fechavam o Sexto Aden. Felizes se reuniram aos outros irmãos em meio a grandes festejos no mundo original.

O Conselheiro Supremo os recebeu, e eles ajoelhados o adoraram. Assim o Conselheiro Supremo lhes transmitia através dos raios luminosos, todo o amor e perdão que necessitavam para se fortalecerem. Então voltaram para o Sexto Aden que agora passaram a chamar de "Paraíso". Quando os revoltosos retornassem, as lembranças do pecado que cometeram, seriam apagadas, para que não houvesse mais desequilíbrio no Grande Cosmos. Ali, tudo estava muito diferente. Muito mais deslumbrante, mais puro, mais perfumado que antes . Os seres que ficaram, tinham trabalhado muito mais na purificação

das energias. Quando seus irmãos voltassem, seriam recebidos no Paraíso, com tanta pureza que nunca mais teriam desejos de pecar.

OS DEUSES

Depois da subida dos primeiros seres, a humanidade esqueceu os seus ensinamentos, para dar vazão às suas vontades. O que deu mais alegria a Esbu e ao seu séquito, que se espalharam pela Terra, tomando o lugar outrora ocupado pelos guardiões terrenos. Passando assim a serem cultuados, adorados e representados em peças materiais, esculpidas.

Os humanos começaram a fazer tanta confusão com os ensinamentos dos Guardiões, que muitos passaram a adorar o sol, a lua, os animais, e todo tipo de idolatria que suas mentes fracas, podiam imaginar. Tornaram-se supersticiosos, prepotentes e inimigos ferrenhos uns dos outros.

Envolvidos por Esbu, cada vez mais esqueciam o que deviam fazer e como agir para voltar ao Grande Cosmos. Por isso a humanidade foi perdendo a lembrança do Conselheiro Supremo, e as gerações foram se tornando mais materialistas e desumanos. Muitos tornaram-se escravos do maligno Esbu e seus asseclas, fazendo coisas terríveis e cometendo atrocidades.

Vendo tudo isso, o Conselheiro Supremo percebeu que os seres que ainda estavam na Terra, não teriam condições de entrar no Grande Cosmos, como aqueles primeiros, haviam conseguido. Então mandou fechar aquele pequeno portal amarelo que haviam construído no Paraíso e começou uma nova era no Grande Cosmos, onde todos buscavam um modo de recuperar as energias perdidas de seus irmãos revoltosos.

TERCEIRA PARTE

OS FILHOS DA TERRA

Adão e Eva, foram os primeiros seres trazidos à Terra pelo Conselheiro Supremo. Porém se materializaram pela desobediência, o segundo pecado. Saíram do Jardim do Éden depois da transformação e começaram a vida material, totalmente integrados à terra. Plantavam, colhiam, criavam animais e geraram dois filhos. Contaram a seus filhos a respeito do Conselheiro Supremo, de como haviam pecado. Instruíram seus filhos a serem obedientes para que pudessem retornar com suas energias ao Grande Cosmos. Não podiam voar pelo céu, porque seus corpos haviam se tornado pesados demais devido ao pecado. Enquanto isso, esperavam pelo perdão do Conselheiro Supremo, que lá de cima os observava.

Então Abel, o primogênito, ouvia o que seus pais falavam e vibrava nele uma ligação muito grande com o Conselheiro Supremo. Sentia que precisava externar de alguma forma aquele amor. Provar que pertencia ao Grande Cosmos, e não a Esbu. Começou a pensar, o que tinha de mais caro para oferecer ao Conselheiro Supremo como prova de obediência e amor? Não poderia imolar-se, visto que seu corpo imaterial precisava estar completo para voltar ao Grande Cosmos. Sabia também que tudo por direito pertencia ao Conselheiro Supremo. Não tinham direitos por haverem pecado e se perdido. No entanto, usufruíam das coisas e alimentos da terra, devido às lágrimas que provocaram no Conselheiro

Supremo. Então Abel tinha a seu encargo os animais, cuja lã retirava para fazerem agasalhos. Quando os grãos, e outros vegetais escasseavam, estes mesmos animais lhes serviam de alimento. Então era necessário que fossem cuidados. Seus pais tinham lhes contado que estes animais antigamente haviam sido seres divinos. Mas que por pecarem tinham perdido todas as energias divinas, no mundo que ficava bem acima da Terra. Serviam agora, apenas para serem usados pelos humanos conforme as suas necessidades de alimento e agasalhos.

Seus pais Adão e Eva haviam contado também a Caim, todas estas coisas. Ele, porém não deu muita importância, visto que, costumava se encontrar com umas tribos vizinhas que adoravam uns deuses que voavam pelo céu e que tinham partido, abandonando todos. Contavam estes "abandonados", que tinham começado a adorar outros deuses, agora, que lhes ensinaram a fazer uma beberagem de uvas fermentadas, que chamavam de vinho. Aquela bebida tornava-os alegres e maliciosos. Caim aprendeu com eles a fazer o vinho e trabalhava na lavoura, conforme seu pai lhe ensinara.

A ADORAÇÃO TERRENA

Apesar de não ver o Conselheiro Supremo, Abel acreditava que ele realmente existia, e que um dia estaria novamente na sua presença, num corpo energético muito diferente deste que possuía agora. Sentia o coração transbordar de alegria, quando pensava no Conselheiro Supremo, desejando ardentemente agradá-lo, para ser perdoado de seus erros passados. Então, apanhou o cordeiro mais belo que possuía em seu rebanho e ofertou ao Conselheiro Supremo. Sabia que Ele não comeria o animal. Sabia, no entanto, que o cordeiro, tinha energia vital dentro de si. Era essa energia vital que ele queria oferecer ao Conselheiro Supremo, em vez de usá-la para se fortalecer.

O Conselheiro Supremo lá do alto do Grande Cosmos viu o amor do coração de Abel, desceu e aspirou a energia vital do cordeiro, que subia para o céu. A energia era perfumada como o perfume dos raios avermelhados que antigamente brilhava nos seres fazendo com que se locomovessem. Ao ver o Conselheiro Supremo, o rosto de Abel ficou iluminado por uma luz tão poderosa que assim se conservou por vários dias.

A INVEJA

Quando Caim voltou de suas andanças e viu o rosto de seu irmão, quase caiu de tanto espanto. Ao saber do sacrifício oferecido, sentiu grande inveja de Abel.

A inveja que Caim sentia nada mais era que Esbu lhe enviando raios maléficos de maus pensamentos. Caim desejava a mesma graça, achando que seu irmão não valia mais que ele. Então, apanhou frutos da terra e apresentou como sacrifício. O Conselheiro Supremo ia presentear-lo em agradecimento à oferta, porém, viu seu coração cheio de manchas negras. Manchas de inveja que Esbu havia lhe transmitido e que ele aceitara, guardando no coração. O Conselheiro Supremo, muito preocupado lhe falou:

"Conserta-te com teu irmão, então volta e aceitarei tua oferta. Pois oferta maior é que ames teu irmão como a ti mesmo".

Caim saiu correndo e quando encontrou Abel, viu que o Conselheiro Supremo havia retirado o brilho do seu rosto, para que ele não sentisse mais inveja de seu irmão. No entanto, no seu coração, o ódio aumentou de tal forma, que ele não se conteve. Atacou selvagemmente seu irmão , matando-o, sem nenhuma piedade.

AS LÁGRIMAS HUMANAS

O Conselheiro Supremo sentiu o perfume do sangue inocente e puro caído no chão e requereu a vida de Abel das mãos de Caim. E sentiu mais uma vez o gosto salgado da perda, querendo sair de seus olhos. Porém desta vez não chorou. Colocou aquela energia de lágrimas nos olhos dos humanos. Toda vez que se perdesse um filho querido, o Conselheiro Supremo não mais choraria e sim os humanos. Estes chorariam a partir daí, para que aprendessem como é triste a dor da perda. E como o Conselheiro Supremo se sentira quando eles partiram, abandonando-o. Por isso o humano chora quando perde alguém, quando sofre, por qualquer motivo, ou quando está triste. E todos então culpam ao Conselheiro Supremo, pelo sofrimento e se revoltam injusta e egoisticamente contra Ele.

A partir de então os seres conheceram a dor da perda e passaram a exprimir o sofrimento através das lágrimas. Mais uma vez, porém foi inútil. Porque muito passaram a culpar mais ainda o Conselheiro Supremo por qualquer coisa que acontecesse. Contra sua vontade. Assim Esbu aprendeu mais uma maneira de fazer os humanos sofrerem, frustrando seus planos. Assim eles se revoltaram cada vez mais contra o Conselheiro Supremo, culpando-o por tudo.

Caim fugiu com medo de ser castigado. Adão e Eva choraram a morte de Abel e o pecado de Caim. Choraram ainda por verem que tinham causado a materialização dos seres. Isto tornara seus corpos tão frágeis, que por qualquer ferimento, morriam. A energia vital e imaterial saía desses corpos, subindo com muita dificuldade para além da atmosfera. Daí não sabiam mais para onde ia aquela energia. Cheios de compaixão enterraram o corpo material na terra, pois da terra, através dos alimentos ele tinha sido formado.

O Conselheiro Supremo desceu do alto entrou no Universo negro e apanhou a energia de Abel. Com seus raios luminosos tomou a estrela que era a consciência cósmica dele. Incorporou essa energia e levou aquele corpo energético para um vasto campo que ficava próximo ao Paraíso, onde estavam sendo construídas grandes colunas. Grandes seres vieram recebê-lo e trazer-lhe emanações da mistura de essência cristalina com a "Água da Vida". Assim ele permaneceu ali, até que tivesse condições de entrar no Grande Cosmos. Isto queria dizer que suas energias estavam incompletas e enfraquecidas. E se tentasse entrar no Paraíso, enfraquecido assim, seria desintegrado. Além disso, ainda haveria o julgamento, chamado de juízo final, para os que tinham descido com Esbu E Caim estaria lá para ser julgado pelo primeiro homicídio humano.

Adão e Eva tiveram outros filhos, aos quais transmitiram sobre a importância de obedecer ao Conselheiro Supremo. Sendo fiel, confiando e se resguardando do pecado, para poderem voltar para o Grande Cosmos. O resto da humanidade deu vazão aos piores defeitos que Esbu lhes infiltrara na cabeça e no coração. E os ensinamentos dos guardiões terrenos foram esquecidos.

MAIS UMA CHANCE PARA OS HUMANOS

No Grande Cosmos o Paraíso estava totalmente pronto. Um dos mestres do Sexto Aden, havia partido, negando-se a ser escravo de Esbu, e da perdição. Conseguindo levar com ele muitos seres sob sua guarda. Apenas aqueles que haviam dado ouvidos a Esbu, continuaram no Sexto Aden, até que aconteceu a grande explosão, lançando todos no vácuo, quando muitos foram destruídos.

Assim sendo, foi elevado para Guardião Conselheiro e agora reinava no Paraíso, sob as bênçãos do Conselheiro Supremo. Glorificado pelos outros mundos, louvado por seus guardados. Aqueles que ele salvara da grande destruição, haviam com grande amor reconstruído o Sexto Aden. Chamavam-no agora Paraíso, pois fora especialmente preparado para receber os revoltosos quando estes voltassem. Construíram um pequeno portal fortemente fechado, voltado para o universo do vácuo. Do lado de fora colocaram exércitos de grandes e pequenos guardiões. Além de iluminarem um vasto campo com colunas reluzentes e lá colocarem muitos tronos dourados. A esse vasto campo chamaram "tribunal do júízo final".

O JUÍZO FINAL

Então os seres que desceram na grande explosão, depois da morte de seus corpos materiais, serão reunidos às estrelas, suas consciências cósmicas. Daí partirão para o vasto campo cheio de colunas reluzentes onde aguardarão a época do Grande Julgamento.

Lá, as colunas brilhantes emanam energias neutralizantes. O que impossibilita os seres desmaterializados de comunicarem-se entre si. Já que as lembranças também estão neutralizadas. Quando chegar a época do "Juízo Final" a energia neutralizante será recolhida. A memória de todos será ressuscitada e poderão comunicar-se uns com os outros, apenas durante a evolução do julgamento.

A humanidade levada por Esbu se consumia nos caminhos tortuosos das paixões, idolatria, fetichismo, superstições, contendas e guerras, gerando toda sorte de maldade e aberrações.

De quando em quando nascia um ser com resquícios de sabedoria cósmica e o Conselheiro Supremo se comunicava com ele, orientando-o a exortar o povo. Porém o entendimento humano ficava cada vez mais fraco. Isto é, cada vez mais materializado.

O DESAFIO DO MESTRE RABI

Foi assim, que o Mestre Yesus, observando a humanidade, rogou ao Conselheiro Supremo que lhe deixasse vir à Terra falar com seus irmãos. Então abdicando de sua perfeição, transformou parte de sua energia, entrando na corrente sangüínea de uma humana chamada Maria. Cumprindo assim as promessas do Conselheiro Supremo para com a humanidade. Já que um dia o Conselheiro Supremo testara o coração de um humano chamado Abraão. Para ver se ainda havia chance dos revoltosos serem levados de volta para o Grande Cosmos, pediu que aquele homem sacrificasse o próprio filho. Como ele

cria no Conselheiro Supremo e na sua Divina Providência, obedeceu. Criando assim uma nova perspectiva para a humanidade ser salva.

Então, o antigo mestre adaniano, agora, Guardião Conselheiro foi gerado num corpo humano como outro ser qualquer. Porém ele não tinha sido queimado na Grande Explosão, nem perdera suas energias no vácuo, nem na matéria. Assim Ele era puro, um ser que não fora gerado através o pecado. Que pecado? O primeiro pecado, a primeira desobediência ao mundo natural e verdadeiro. O pecado de terem se deixado guiar por um ser despreparado. Isto continuava acontecendo. Esbu dominava os seres e estes escravizavam seus irmãos. Assim nasceram os ricos e os pobres, pela opressão, ganância e maldade. Rabi escolhera Maria para gerá-lo, devido ela ter em si resquícios dos primeiros seres terrestres que o Conselheiro Supremo pusera na Terra. Havia nela crença no Conselheiro Supremo, e não estava contaminada com energias deturpadas de outros seres humanos, além da energia geradora de seus pais. Isto é, não tinha sido tocada por homem algum, pois as relações sexuais entre os humanos, deturpavam ainda mais as energias, devido a malícia, colocada por Esbu e seus asseclas, na reprodução humana.

Então Rabi nasceu na Terra e o chamaram Emanuel! Que quer dizer "bem vindo".

OS REIS MAGOS

Três reis conhecidos como grandes magos, devido à vida de contemplação e crença no Conselheiro Supremo, entenderam os sinais da natureza e vieram receber o Mestre, que nascia na Terra. Sabiam que ele era do Grande Cosmos e era superior a todos os reis da Terra. Trouxeram-lhe ouro, incenso e mirra. Seus camelos vieram carregados de riquezas.

Esbu ficou desesperado, tinha visto uma luz cristalina descer do Grande Cosmos ao universo negro. Duvidava, mas estava reconhecendo aquela energia. Reuniu seus asseclas num planeta próximo e traçaram planos para atacar aquela energia, assim que pudessem. Precisavam neutralizar o ser cósmico que descera à Terra. Perguntava-se como não tinha percebido antes, aquela luz.

Então correu ao país onde a luz descera e tentou ao rei. Colocou vibrações negativas em sua cabeça, pensamentos de que estava correndo perigo de perder o reino. Enviou asseclas para trazerem pessoas, suas servas, até a presença daquele rei, para confirmar que havia nascido o futuro rei. Aquele cujo poder seria tão grande, que dominaria todos os povos conhecidos da Terra. O rei já não era menino. Podia lembrar que era mortal, como qualquer outro ser terreno. Que um dia, mesmo que não quisesse, morreria e outro reinaria em seu lugar. Porém era só mais um fraco ser humano, esquecendo de usar o discernimento de suas próprias faculdades mentais.

NOVAS ENERGIAS CÓSMICAS

Esbu cegava as pessoas que se deixavam levar por ele. Então induzido pelo ex guardião, ex Mestre e ex Conselheiro Esbu, também um fraco derrotado por seus próprios sentimentos mesquinhos, mandou assassinar todas as crianças abaixo de dois anos do reino. Sem dó, nem piedade, assim foi feito. O sangue inocente, energia vital, embora materializada, foi derramada no solo, antes bendito.

Lá de cima o Conselheiro Supremo olhou e viu o clamor do sangue inocente derramado. Como eram maus aqueles humanos, nem pareciam os mesmos que um dia viveram na sua presença, tão perfeitos na sua bondade. Teve ímpetos de trazer o Guardião Conselheiro de volta, ao sentir o que esses humanos, fariam com ele. Porém tinha concordado que ele descesse à Terra e oferecesse mais uma chance de salvação. Se aceitassem a sua pessoa, ouvissem as suas palavras e as guardassem sinceramente, poderiam novamente beber da "Água da Vida". Pois lá no Grande Cosmos o Conselheiro Supremo não parara de trabalhar sempre procurando um meio de trazer os seres revoltosos de volta. E nestas pesquisas de energia descobriu a "restauração". Os sete portais, dos sete Grandes Universos, estavam lacrados e todo aquele tempo a energia que ele emanavam sobre os seres que por lá transitavam, não tinham mais sido usadas. Assim elas condensaram sua pureza de tal forma, que ele as apanhou e levou para a Galáxia Schip . Lá misturou um pouco com a energia puríssima conhecida como a "Água da Vida" . Assim encontrou quase todas as energias de que eram formados os antigos seres que tinham descido. Não tinha ali a consciência cósmica de cada ser, nem a energia vital, nem a inteligência de cada um. Porém estas continuavam lá embaixo com os seres materializados. Quando saíssem dos corpos materiais e subissem para o campo de "colunas reluzentes", viriam apenas com aquelas energias que possuíam no Universo negro. Então depois do "juízo final" aqueles que fossem absolvidos da grande condenação, poderiam ser ressuscitados. Com as energias que ele conseguira formar, iguais as energias que lhes faltavam, porque as haviam perdido na grande explosão e durante o tempo que viveram no universo negro.

O SACRIFÍCIO DO GUARDIÃO CONSELHEIRO

José, pai terreno de Yesus, e Maria sua genitora, usaram a riqueza que receberam dos reis magos, para refugiarem-se em outro país, onde mantiveram-se a salvo. Quando Emanuel cresceu, os que o reconheceram e o aceitaram chamaram-no Yesus. Seus discípulos sabiam que ele era o Mestre e assim o chamaram, como no outro mundo. Muitos também o reconheceram como Cristo, aquele que num grande sacrifício, cristalizara seus raios de energia para salvar os que com ele tinham partido do Sexto Aden, livrando-se da destruição.

Guardião Conselheiro retirou-se para um deserto, onde escreveu toda a epopéia dos seres humanos. Sabia que breve partiria e queria deixar o Segredo dos Humanos para que seus discípulos o espalhassem pelo mundo, juntamente com a sua mensagem de amor ao próximo. Esbu, viu, e tremeu, tinha de fazer o Mestre desistir daquela missão, então o tentou de muitas formas e maneiras a fim de fazê-lo desistir. Porém ele manteve-se firme no propósito a que viera e achando um homem amigo seu, de outra nacionalidade, pediu-lhe que escondesse aqueles escritos, no que foi prontamente atendido. Dentro de uma coluna oca, feita de pedra, e que servia para sustentar uma placa também de pedra, como se fosse uma mesa, foram escondidos os "papéis". Aquele amigo de Yesus, confiou seu segredo à única filha que possuía, e que havia sido salva da morte pelo Mestre. Assim, Esbu e seus asseclas atacaram os humanos, engendrando tramas para faze-los matar Mestre Yesus, o Cristo. Quando o Mestre foi preso, soldados influenciados por Esbu, entraram na casa do amigo de Rabi e o mataram procurando os escritos. Assim que ele viu que sua

morte era eminente, chamou sua filha e fez com que ela levasse os escritos consigo. Dentro de suas roupas ela os colocou e misturou-se à multidão que acompanhava Mestre Yesus, que carregava o madeiro da cruz até o calvário . Apesar de seus olhos estarem embaçados pelo sangue que lhe escorria pela face o Mestre conseguiu vê-la e fazendo-lhe sinal com os mesmos olhos embaçados porém cheios de amor, fez com que ela entendesse sua mensagem e ela fugiu acompanhando outros cristãos que fugiram para o Egito. Durante a fuga, esconderam-se em cavernas, onde ela foi obrigada a deixar os papéis, escondidos. Muitos anos mais tarde, estes papéis foram encontrados e queimados, por pessoas que não sabiam ler, e que precisavam de fogo para manterem-se aquecidos naquelas cavernas. Assim os escritos acerca da verdade sobre os humanos foram destruídos.

Na cruz , o Guardião Conselheiro se deu conta de que a consciência humana era nula. A pureza e amor dos sextedianos, haviam sido queimados na Grande explosão. A sabedoria e a união haviam se extinguido durante as eternidades em que foram processadas as mudanças dos corpos brilhantes, para o que eram agora, animais iguais e às vezes até piores que os irracionais. Enquanto isso se passava, o Conselheiro Supremo olhava e sentia vontade de recolher Yesus e destruir a terra, porém não podia fazer isso, pois o Mestre havia dito ao povo que iria para o Pai preparar lugar para os que o aceitassem e que voltaria para buscá-los. Então Ele disse: "Não vêem o que fazem? São perversos, não merecem teu amor e sacrifício, devem ser destruídos"...

Então o Mestre rogou ao Conselheiro Supremo e todos que estavam presentes puderam ouvir:

- "Pai, perdoai-os, eles não sabem o que fazem".

Conselheiro Supremo disse: - "Porque fazem isso? O que eles pensam?"

E o mestre sentindo muita dor respondeu : - "Porque me abandonaste?"

Conselheiro Supremo disse: - "Vou tirá-lo daí agora, chega disso"!

E o Mestre disse: -" Tudo está consumado". E expirou.

Esbu vibrava estava louco de tanto prazer mórbido. Várias vezes tinha tentado o Mestre e nada conseguira. Agora com sua morte, aproveitou para descer à Terra, causando terremotos e tempestades. Abriu túmulos, enquanto seus súditos tomavam a forma humana de vários mortos e desfilaram pelas cidades, assustando o povo. Pensava que reinaria com todo o seu poder maléfico e vagava pela escuridão do vácuo rugindo de satisfação. Foi quando mestre Yesus, retomando seu antigo corpo cósmico, entrou nas trevas, e com sua brilhante energia pura, humilhou a Esbu, e todo seu séquito mostrando-lhes que continuava mais puro e evoluído que antes. Agora, ele era o filho Unigênito do Conselheiro Supremo. O único que desfrutava de um trono ao lado do Conselheiro Supremo. Estava tão puro que suas energias se tocavam e quase se tornavam uma só. Pois uma só era a vibração de ambos, a evolução de todos os seres. Esbu disse-lhe:

" Não tens tanto poder, já que o corpo que usaste na matéria continua sem vida"

Então, o Guardião Conselheiro resolveu aceitar o desafio de Esbu e lançou raios de vida no corpo material que usara durante sua vida terrena, revivendo-o. Então Yesus, estendeu seus raios de poder e arrancou a chave de Conselheiro que Esbu ainda segurava nas mãos como se fosse um troféu. Esbu, amedrontado, pensando que seu fim havia chegado, entrou rapidamente na terra, fugindo para as camadas mais profundas, onde encontrou

escuridão e fogo. Eram as energias antigas, que no interior do planeta ainda continuavam sendo devoradas e transformadas. Assim, mais uma vez o Mestre que no outro mundo fora menor que ele, consolidou sua vitória sobre Esku. E então passeou com seu corpo material pela superfície terrestre, visitando muito de seus amigos e companheiros, inclusive conversando com outras pessoas que nunca o tinham visto em vida. Porém, sua missão na Terra, estava terminada, e ele precisava voltar para a eternidade. Então ao despedir-se de seus discípulos, foi rodeado pela luz cósmica, e seu corpo material foi levado aos céus terrenos sumindo nas alturas. Muitos viram isso e espalharam a notícia. Quando ele chegou à altura do sol, colocou seu corpo material no círculo de fogo, onde foi consumido.

Quando o Guardião Conselheiro chegou ao Grande Cosmos, o portal de energia amarelo foi aberto para recebê-lo. Ele entraria no seu reino sem processos de limpeza, pois continuava tão puro quanto ao partir. E assim sendo, podia ter livre acesso à Galáxia Celeste.

Ele prometera aos humanos que se pedissem as dádivas do Conselheiro Supremo em seu nome, o Conselheiro Supremo, mesmo distante os atenderia, se fosse para o bem, pelo bem. Por isso, crendo que desta vez, os humanos se voltariam para Ele, o Conselheiro Supremo, cheio de amor e compaixão, abriu os Grandes Portais, para que o Guardião Conselheiro entrasse por eles, até a Galáxia Celeste. E assim, enquanto ele passava sob o portais, a puríssima energia condensada, era derramada sobre ele, em forma de cascatas. Revestido de Poder e Glória, o Mestre chegou à presença do Conselheiro Supremo, e entregou-lhe a chave de Conselheiro que havia tomado de Esku.. A pureza da luz do Mestre se espalhou tão intensamente por todo o lugar, que os seres do Cosmos Superior, desceram à Galáxia Schip, para homenageá-lo também.

Os sons de clarins, trombetas e coros angelicais ecoaram por todo o Grande Cosmos, em júbilo pela volta do Mestre. Todos sabiam agora, que se os humanos quisessem e guardassem os ensinamentos do Mestre, poderiam vencer as artimanhas de Esku, para mante-los presos à vida material no Universo negro. Sim, os humanos poderiam voltar ao Mundo Eterno, o Grande Cosmos, que fica muito além do Sistema Solar.

A VOLTA DOS FILHOS DO CONSELHEIRO MAIOR

O tempo terreno escoava rapidamente, como areia fina por entre os dedos de uma mão humana. No Grande Cosmos, os seres cósmicos aguardavam com paciência que os revoltosos acabassem o ciclo vital material, e subissem para o campo de colunas reluzentes, onde aguardariam o "Julgamento Final". No Sistema Solar, os seres continuavam esquecidos do passado, tornando-se cada vez mais escravos de Esku, que a cada dia inventava novos modos e maneiras de destruir a humanidade, para que todo resquício de pureza existente se desvanecesse. Aquele tipo de vida terrena se tornava ainda mais intolerável e depravado. Todos caminhavam para um holocausto deplorável.

Então, num certo dia, o Conselheiro Supremo não suportando mais ver a miséria em que se transformaram seus filhos rebeldes, convocou um imenso exército de Grandes Guardiões que comandados pelo Grande Mestre Yesus, adentrou estrondosamente no vácuo. Todo o Universo negro tremeu e clareou, com a entrada dos seres de luz brilhante.

À frente, vieram Grandes Guardiões vibrando suas cornetas e abrindo passagem para o Grande Mestre Yesus, que resplandecente, empunhava um raio de luz flamejante. Esbu e seus asseclas haviam até esquecido que o Guardião Conselheiro havia prometido voltar, e quando viram a luz cósmica fugiram, tentando esconder-se daquela luz. Os humanos que dormiam, acordaram com o estrondo e os que estavam acordados, ficaram como que sonhando. Alguns saíam para as ruas, outros tentavam desesperadamente esconder-se. Outros ficavam estáticos, com a boca aberta, sem crerem no que viam. De repente, todos pareceram acordar simultaneamente. Ao reconhecerem seus irmãos cósmicos, muitos erguiam os braços, tentando abraçá-los, porém, viam que não conseguiam alcançá-los. Então, lançavam-se ao chão, arrancando os cabelos, furando os olhos, com os próprios dedos. Gritavam e urravam, pedindo perdão, porém, tinham a impressão de não serem ouvidos, parecia que suas vozes não saíam da garganta. O desespero era total e inenarrável.

De repente, estes que estavam caídos no chão, viram uma pequenina multidão de humanos aproximarem-se do Mestre Yesus, seus rostos estavam iluminados e seus corpos vestidos de alvas vestes, esvoaçantes. Estes sim, foram envolvidos pela mesma luz que envolvia o Mestre e os Grandes Anjos que o acompanhavam, e eram alçados suavemente aos céus acompanhados de coros angelicais e festejos.

Depois que estes subiram, o Guardião Conselheiro estendeu um raio de luz flamejante em direção ao Sol e este explodiu lançando fogo por todo o Sistema Solar. Os humanos que não subiram com o Mestre Yesus, começaram a ser alcançados pelo fogo e morriam queimados horrivelmente por aquele fogo desconhecido. Ele ardia, e consumia como o outro, porém mais lentamente. Agia, como que agregando as forças vitais, para que elas fossem realmente destruídas, o que tornava mais lenta a sua destruição. Em seguida suas energias imortais também foram alçadas ao alto, e escoltadas para o Grande Campo do Juízo Final, onde todos foram julgados, juntamente com os remidos. Enquanto embaixo o fogo ia se espalhando e transformando o Universo negro num escaldante lago de fogo, onde tudo se derretia lenta e gradualmente. Esbu e seus asseclas não tinham mais para onde fugir, onde iam, eram alcançados pelo fogo, e ardiam sem parar. Lembravam todas as maldades que tinham feito desde o princípio, no Sexto Aden e emitiam sons guinchantes, parecidos com o ranger de dentes, tornando tudo ainda mais tenebroso. Após o julgamento de todos, os salvos foram separados e os perdidos começaram a cair lá do alto, indo parar diretamente no lago de fogo ardente.

EPÍLOGO

Era noite, dormia tranqüilamente, quando de repente, acordei como se alguém estivesse chamando. Fiquei em silêncio, esperando ouvir novamente o chamado. Porém o quarto estava completamente escuro e só o silêncio ecoava em meus ouvidos. E então, vi algo muito estranho. Na parede, em frente à minha cama, havia um foco de luz arredondado. Era como o reflexo de uma lanterna comum, de pilhas, quando bate numa superfície sólida e só clareia um pequeno círculo. A curiosidade fez com que levantasse para procurar a origem daquela luz, pois o resto do quarto continuava às escuras. Andando em direção às

cortinas, puxei-as depressa e nada vi senão a escuridão da noite. Porém, a luz continuava lá, na parede. Abri a janela e olhei para fora, não vi nada, debruçei-me para enxergar melhor. À direita e à esquerda, em cima ou em baixo, não havia nada, nem ninguém que pudesse ocasionar aquele fenômeno. Olhei novamente para a parede, e a luz insistente, permanecia no mesmo lugar. Sem saber explicar o que estava acontecendo, fechei rapidamente a janela, puxei as cortinas e corri para a cama. Cobri a cabeça, e fiquei ali, embaixo das cobertas, quase sem respirar. Depois de algum tempo descobri a cabeça e olhei. Não vi mais nada, aquela luz misteriosa havia sumido e o quarto se encontrava às escuras. Então, serenamente adormeci.

Alguns dias se passaram, e já havia até esquecido o acontecido, quando ao acordar pela manhã, uma luz muito maior e mais brilhante que a primeira inundava o quarto. Era tão forte e clara, que chegava a atravessar as paredes. Porém o seu brilho transmitia suavidade e beleza. Como os raios de sol, quando passam por entre as árvores de uma floresta. Levantei-me depressa e entrei no aposento ao lado, de onde parecia emanar aquela luz. Vi então um homem muito alto e forte, que parecia pairar no ar, pois tive a nítida impressão que seus pés não tocavam o chão. Sua aparência extremamente saudável, parecia um holograma de efeitos especiais de filmes. Porém as cores eram mais vívidas e lustrosas, indescritíveis. Não parecia ser jovem nem velho; e seu semblante parecia irradiar sabedoria. Parecia saber coisas que ninguém mais sabia. Usava uma túnica branca longa, brilhante como um diamante refletido ao sol, e sobre um dos ombros, um manto azul claro, que também brilhava como se fosse feito de pedras azuis transparentes, banhadas por raios de sol, atravessado até a cintura. Do interior do seu ser, saíam raios de luz que atravessavam o meu corpo, sem no entanto, ferir ou incomodar. Sem tempo para entender o que estava acontecendo, senti que aquela visão parecia estar com muita pressa, pois começou a falar rapidamente, como se não tivesse muito tempo. Parecia uma língua estranha. Não, não era uma linguagem conhecida dos humanos. Era como se transmitisse direto ao pensamento todo o conteúdo de uma mensagem que devia ser entregue. Não como os humanos falam, porém de uma maneira intensa e coordenada. As palavras não saíam de sua boca, no entanto podia-se entender claramente, tudo o que ele falava. Pedi-me que escrevesse o que ele ia me contar, para não esquecer. Concordei, mesmo sentindo que a jornada não seria nada fácil. Quando ele acabou de falar, poucos segundos haviam se passado, porém senti que algo ficou gravado na minha memória. Foi quando outro ser com a mesma aparência, e os mesmos tipos de vestes, aproximou-se, como que descendo dos céus. Conversaram rapidamente, entre si, sobre alguma coisa que eu não pude ouvir. Então, o primeiro virou-se para mim e perguntou se eu havia entendido tudo, e se escreveria. Respondi que sim, e aí ouvi sua voz soar como a voz dos humanos dizendo-me: "Jura". "Jura". Porém, antes mesmo que eu pudesse responder ou perguntar alguma coisa, aqueles dois seres com aparência de homens sérios, sábios e fortes, envoltos nos seus raios luminosos, foram subindo até sumirem nas alturas.

Foi quando percebi que estava de joelhos no chão. Então, me levantei e voltei para a cama. Fiquei lá, deitada, sem acreditar no que tinha visto. Porque eu? Me perguntava. Quem vai acreditar em tudo isso? Não sabia a resposta, por isso hesitei e resisti. Porém o tempo foi passando e uma força maior, foi me impulsionando para que eu cumprisse aquela promessa.

É por isso, que passo a relatar agora tudo o que me foi transmitido naquele dia por Yvaiox, o encarregado do Livro da Vida para resgate dos perdidos e Juiz Conselheiro do Grande Cosmos.

“Agora, estou próximo ao campo do “Juízo final” que será mantido para sempre assim, como um aviso a todos os seres cósmicos. Aqui, vi meus irmãos revoltosos serem julgados, para que fosse feita a justiça verdadeira. Vi muitos serem lançados no lago de fogo ardente por não terem condições de entrar de volta no Grande Cosmos. Estavam tão impuros, devido a alta taxa de energia pecaminosa que formaram em seu ser que poderiam contaminar a pureza dos outros. Poucos conservaram a energia da boa vontade, que os fez merecedores do tratamento, para que pudessem entrar de volta em nosso mundo. Muitos foram os chamados, porém poucos, escolhidos. Apesar de tudo, estamos felizes com a volta deles, embora em número menor de quando saíram. E aqui não se descreve a felicidade, apenas sente-se. E é maravilhoso.

Lá embaixo, o Universo negro continua se consumindo num lago de fogo ardente, desintegrando lentamente os súditos de Esbu, seus seguidores, e todos aqueles que fizeram a vontade dele, dando vazão aos sentimentos de podridão por ele criados. Aqui se encerra uma era maléfica e terrível, que nunca mais se repetirá.”

O PEDIDO DO ENCARREGADO

De repente, lembrei de quando Isaut chegou apressado, para nos trazer a terrível notícia do que Esbu estava fazendo aos seres do Sexto Aden. De como participei do Exército que foi até lá, tentando salvar os adianos. E também de um dos seres em evolução, que Esbu trazia junto de si, e do qual sugava as energias, para manter-se. Quando o Conselheiro Supremo aproximou-se, ele conseguiu se desvencilhar de Esbu, e fugiu rapidamente para o interior da massa que se transformara. Teve de fazer isso, pois suas forças, como a de todos os outros, não eram suficientes para subir ao encontro das Forças Celestiais. Abri o Grande Livro da Vida conferindo tudo pela última vez e lá não vi o seu nome escrito. Quis saber o que acontecera com aquele ser.

Então, enviei um foco de luz para localizá-lo entre os humanos. Isto demorou muito tempo terrestre. Quando ele te encontrou, foi instruído para ativar a antiga energia que está transformada em matéria na tua cabeça, a fim de que você pudesse me enxergar e me entender, quando eu viesse até você. Consegui encontrar uma brecha no tempo e espaço do Universo Negro e vim depressa, antes que fosse tarde demais, e aqui estamos. O portal está se fechando e eu preciso voltar imediatamente. Você deverá encontrar aquele ser, e dizer-lhe: "Você tem uma chance de salvar-se, além daquela que os humanos não souberam aproveitar, a palavra do Mestre Yesus. Você não pode ver Esbu na vida material, porque ele atua no invisível, para destruir. Agora você e muitos outros que ficarem sabendo de todos estes acontecimentos poderão mudar o rumo de suas vidas terrenas, até serem resgatados de volta".

Fui designado pelo Conselheiro Supremo, pelo Grande Conselho e pelo Grande Mestre Yesus, para gravar todos estes acontecimentos no "Grande Livro da Vida dos Eternamente Salvos", feito de energia pulsante de essência cristalina. Este livro ficará do lado de dentro do portal amarelo, que já começa a ser lacrado, para em seguida ser destruído, conforme decisão unânime de todo o Grande Cosmos. Assim, nunca mais haverá saída de seres cósmicos para além dos limites do nosso próprio mundo, a não ser por evolução, para os mundos mais avançados.

Eu, o encarregado do Livro da Vida, para resgate dos perdidos e Juiz Conselheiro, fiz o devido registro, selando-o conforme as ordens recebidas do Conselheiro Supremo, em comum acordo com todos os seres cósmicos.

Você me ouviu e deverá informar aos outros QUE QUISEREM SABER, a respeito de tudo quanto te disse. Só assim estarão livres de Esbu para sempre. Pois a vida terrena continuará, até que o Conselheiro Supremo mande o Guardião Conselheiro descer novamente ao Universo Negro, para exterminar com tudo. Alguém me chama.

Olhe, é Isaut, lembra? Guardião mensageiro do Sétimo Aden. Ele está encarregado do lacre do Portal Amarelo. Novas hierarquias foram evoluindo entre nós, criadas naturalmente pela evolução. O espaço de tempo em que eu entrei está se acabando, o portal já está se fechando. Preciso voltar imediatamente. Lembre que estamos esperando por vocês no Grande Cosmos. Jura que escreverá para não esquecer de tudo que eu falei? Jura.

FIM